RICARDO ZAMBUJO

Deputados à Assembleia da República levam questão da água como fonte de preocupação

Comissão de Agricultura esteve três dias no território a ouvir autarcas e agricultores

Nelson Brito (PS), Gonçalo Valente (PSD) e Diva Ribeiro (Chega) integraram a comitiva | 7

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
26 JULHO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCIII, N.º 2205 (II Série)
Preço: € 1,00

NERBE/AEBAL
Prevista segunda fase do Centro de Incubação de Base Tecnológica | 6

BANDIDOS DO CANTE
"Amigos coloridos" é o primeiro *single* do grupo | 8

PATRIMÓNIO DE OFÍCIOS
A arte de dominar o ferro e o fogo | 12/13

requalificação

Estudos para ampliação do hospital de Beja aguardam parecer do Governo | 4/5

EDITORIAL

Exigência

Os tempos são de exigência. Quase como o sonho que Gedeão escreveu, a exigência é, também ela, "uma constante da vida". Da vida de agora, pelo menos. Mas se a exigência poderá ser o ato de exigir, a condição imposta, o pedido imperioso, também será a necessidade urgente, o desejo, a vontade. Ou a reclamação. E é isso que esta região do Baixo Alentejo terá de fazer, mais do que nunca, sob pena de ser ultrapassada definitivamente, deixada para trás indefinidamente.

Os tempos são de verdadeira encruzilhada, entre avançar ou estagnar, que será o mesmo que regredir. São tempos de escolhas, de ser mais do que aquilo a que muitas vezes a interioridade condena. E por isso, sobretudo por isso, há que exigir. Tornar a exigência sinónimo de dignidade, mas também de respeito por um povo, por uma região. E se dúvidas houver, para memória futura, esta gente para aqui jogada, espraiada pelas planícies abrasadoras, pelas serranias agrestes, pelos montes e vales isolados, deve bater-se por alguns projetos de tal forma estruturantes e absolutamente fundamentais que nem sequer se poderão considerar veleidades ou excentricidades. São, apenas, devidos.

E não se trata, de forma alguma, de exigir agora o que não se exigiu no passado. Nada disso. Trata-se, apenas, de reclamar o que é justo, agora, como o era há seis meses, há um, dois, cinco ou 10 anos. Exigir agora, como no passado, independentemente da cor política que governa ou governou. Em tempos de exigência – justa, nunca é demais frisá-lo –, esta não pode ser seletiva, olhando a protagonistas, equipas, políticas e programas de governo. A exigência, como necessidade urgente, terá de a ser, sem cedências. E é por isso que a ampliação e requalificação do Hospital José Joaquim Fernandes (de cujo projeto damos conta na edição desta semana do "Diário do Alentejo") é fundamental. E é por isso que a eletrificação da linha de caminho de ferro entre Casa Branca e Beja é fundamental. E é por isso que a ligação, também por caminho de ferro, ao aeroporto de Beja é fundamental. E é por isso, já agora, que se equacione a ligação de Beja à Funcheira, também por caminho de ferro, retomando o serviço encerrado há anos. E é por isso que a tomada de água no Pomarão, no concelho de Mértola, para abastecer o Algarve, é fundamental que tenha em conta o fornecimento de água à freguesia onde a água será captada e por onde as condutas passarão. Ou que essa mesma ligação seja feita, em alta, ao abastecimento proveniente da barragem do Monte da Rocha, agora que começaram as obras de ligação ao Alqueva.

E poderíamos continuar a enumerar os exemplos do que há para fazer. Mas fiquemo-nos por Alqueva, caso paradigmático. Sintomático, até, da mudança que foi para o território, com tudo o que trouxe de bom e menos bom, mas que terá mudado, para melhor, de larga forma, o território. São notórias as diferenças entre o Baixo Alentejo que tem Alqueva e o que não tem. Ou seja, quando se tomou, finalmente, a decisão de avançar para um projeto que poderia ser julgado como megalómano, desnecessário, desadequado para este território, a verdade é que mudou a face do que até aí seria um destino mais ou menos definhado. Ouse-se fazer. Exija-se que se concretize, sem atrasos ou delongas, adiamentos, estudos ou argumentos meramente economicistas que apenas signifiquem ganhar tempo para uns e perder para outros: nós, os que estamos por cá. Exija-se mais. Concretize-se mais. Pode ser que o resultado final surpreenda tudo e todos, pela positiva.

"E não se trata, de forma alguma, de exigir agora o que não se exigiu no passado. Nada disso. Trata-se, apenas, de reclamar o que é justo, agora, como o era há seis meses, há um, dois, cinco ou 10 anos".

MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

EM DESTAQUE

"O projeto [de ampliação e requalificação do hospital de Beja] foi concluído e agora é possível avançar-se para os passos seguintes. Primeiro, definir se é mesmo uma decisão política [e] se avança mesmo para a [sua] concretização".

José Carlos Queimado
Presidente do conselho de administração
da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

Página 4 /5

PATRIMÓNIO DE OFÍCIOS
"Os mais velhos vão morrendo e depois ninguém vai pegando, porque isto não é uma atividade lucrativa"

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE JOSÉ FERROLHO

Página 8

3 PERGUNTAS A...

FERNANDO ROMBA

PRIMEIRO-SECRETÁRIO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO BAIXO ALENTEJO (CIMBAL)

Em que consiste a candidatura do Baixo Alentejo a "Cidade Europeia do Vinho 2026", desenvolvida pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal) e Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERT Alentejo)?

Esta candidatura decorre de um desafio que o presidente da ERT Alentejo, José Santos, lançou ao Baixo Alentejo e o qual foi agarrado pela Cimbal. Recordamos a excelente promoção territorial que os colegas da CIMDouro [Comunidade Intermunicipal do Douro] efetuaram com a "Cidade Europeia do Vinho 2023" e, atendendo às especificidades do nosso território, consideramos que preenche os "requisitos" necessários: temos excelentes vinhos, dos melhores enoturismos do País e da Europa, temos já oferta de camas turísticas em quantidade razoável, mas, sobretudo, de grande qualidade e, finalmente, o solar do vinho de talha está no nosso território. Queremos que esta candidatura, que tem como "chapéu" o vinho, seja, sobretudo, uma excelente ferramenta para promovermos o Baixo Alentejo, aliando a nossa gastronomia, o cante alentejano, a nossa afável forma de receber, assim como o nosso extraordinário património, ao vinho que produzimos.

Em que fase se encontra a candidatura?

Estamos na fase de preparação do dossiê de candidatura, para a qual contamos com o apoio de uma empresa especializada, contratada pela ERT Alentejo, assim como na fase de preparação do vídeo promocional. Recordo que na edição da Bolsa de Turismo de Lisboa deste ano fizemos a primeira apresentação pública. Registe-se também o envolvimento de todos os autarcas da região, que não têm regateado esforços no seu apoio. A primeira reunião pública que efetuámos foi dirigida aos produtores do Baixo Alentejo, apresentando a informação disponível e recolhendo os vários contributos. Para além do fator de *marketing* territorial, também é nosso desígnio ajudarmos na promoção dos nossos vinhos, valorizando-os e procurando novos mercados.

Que importância poderá ter este "título" para o Baixo Alentejo?

Para além do reconhecimento de um setor que tem crescido nos últimos anos e melhorado significativamente a sua qualidade, pretendemos colocar o Baixo Alentejo no mapa de outros operadores turísticos, beneficiando da excelente oferta de que dispomos, principalmente, no enoturismo. Queremos mostrar o melhor que a nossa região tem para oferecer e atrair novos turistas e visitantes para o território. Naturalmente, a "reboque" do vinho pretendemos mostrar o nosso património natural, as nossas praias fluviais, o património construído e os nossos museus, no fundo, o melhor que os nossos 13 concelhos têm para oferecer. É por isso que desafiamos todos os baixo-alentejanos a serem embaixadores desta candidatura, reforçando-a com a sua natural forma de receber, com a simpatia e boa disposição que nos caracterizam.

ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

IPSIS VERBIS

"Nós temos um acordo que foi firmado ainda por o anterior executivo com o IHRU [Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana] no sentido de Odemira ter uma determinada verba para poder aplicar na habitação. Agora, a única coisa que estamos a pedir é que, então, cumpram".

Hélder Guerreiro Presidente da Câmara Municipal de Odemira, "Rádio Voz da Planície"

NELSON CANHITA

FOTO DA SEMANA

Depois de ter aterrado no aeroporto de Beja há precisamente cinco anos, em julho de 2019, a equipa sénior masculina de futebol do Sport Lisboa e Benfica (SLB) voltou a usar a infraestrutura baixo-alentejana no passado dia 20, sábado, desta vez para partir rumo a Genebra, Suíça, para disputar um jogo com o Almeria, de Espanha (vitória do SLB por 3-1). Os "encarnados" deixaram Portugal com a presença de inúmeros adeptos que se juntaram na porta principal do aeroporto de Beja para assistirem à partida da comitiva benfiquista.

CARTAS AO DIRETOR

EXCURSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA

ZULMIRA MATIAS PALMA PENEDO GORDO

O passeio dos idosos, organizado pela junta de freguesia, foi ao castelo de Beja, monumento nacional, com uma torre de menagem de 40 metros de altura e 183 degraus.

No dia seguinte, a prima Estrudinhas ligou da França para se inteirar do passeio:

– Olha!!! Prima, correu tudo bem, apanhámos uma pele de subir... foram três andares, cento e tal peais em caracolii, lá do alto via-se tudo, Balêzão, a serra de Serpa e Aljstrelii, foi um advertimento. P´ra descer é que foram elas, o compadre Zéi, como sabes, foi pedrêro, só falava nas arrobas de pedras, no mármore que gastaram pra construir um monumento daquêles. A prima Aninhas tá sempre doente, mas dá o cu e oito tostões pro passeo, foi-se desbrucinar daquelas alturas, veo de lá de gangão... amarlacenta, parecia uma bufa amarela, teve que vir amparada até à camineta. A Fernandinha, aquela lá do moinho, como tem dores nos artelhos, ficou no caféi, a buoer uma bejeca, já sabe que nam se pode forçar munto. Scuta!!!! Vim de lá abananada, mesmo assim nam serviu de emenda, temos que gozar a reforma, a vida sam dois dias... as badanas só querem andar no laró, nam tem trambelho nênhum... Dês quera que já tejas cá, no mês qui vem vamos a otro passeo.

(Ler de preferência em alto com o sotaque que nos caracteriza. Estas expressões ainda são usadas nalgumas localidades alentejanas, mas vão-se perdendo)

As "Cartas ao diretor" devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 carateres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O "Diário do Alentejo" reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassem o tamanho estabelecido, de as condensar.

Semanada

SEGUNDA, 22

ESTRANGEIRO DETIDO POR PERMANÊNCIA ILEGAL

Um homem estrangeiro, de 27 anos, foi detido pela Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras (UCCF) da Guarda Nacional Republicana (GNR), na localidade de Espírito Santo, no concelho de Mértola, por permanência ilegal em território nacional. Em comunicado, a UCCF indicou que, após um alerta dado por um popular, os militares da GNR localizaram e fiscalizaram o homem estrangeiro, que "não era detentor de qualquer documento de identificação pessoal". "Os militares do Núcleo de Fiscalização Territorial de Imigração de Faro realizaram várias diligências policiais que confirmaram que o indivíduo se encontrava em situação ilegal no País, motivo que levou à sua detenção", adiantou. O detido foi presente no Tribunal Judicial de Beja para aplicação de eventuais medidas de coação.

TERÇA, 23

IDOSO SOFRE QUEIMADURAS "EM 80 POR CENTO DO CORPO"

Um idoso, de 77 anos, sofreu queimaduras "em 80 por cento do corpo" na sequência de um incêndio na cozinha da habitação onde reside, em São Salvador e Santa Maria, no concelho de Odemira. De acordo com o Comando Sub--Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo Litoral, o alerta para o incêndio foi dado às 12:54 horas tendo ficado extinto às 13:04. Contactado pela agência "Lusa", o comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira, Luís Oliveira, revelou que a vítima apresenta "queimaduras de 2.º e 3.º graus" e faz parte do "Quadro de honra" daquela corporação. A vítima, que vive sozinha, foi transportada para o Serviço de Urgência Básico de Odemira, tendo sido transportada posteriormente por helicóptero do Instituto Nacional de Emergência Médica para uma unidade hospitalar não especificada.

HOMENS DETIDOS POR SE ENCONTRAREM EM SITUAÇÃO ILEGAL

A Unidade de Controlo Costeiro e de Fronteiras (UCCF) deteve três homens estrangeiros em situação ilegal no território nacional e levantou 15 autos de contraordenação numa operação de fiscalização no concelho de Odemira. De acordo com a Guarda Nacional Republicana, em comunicado, os detidos, com idades entre os 23 e os 29 anos, não tinham documentação e foram presentes na quarta-feira, 24, no Tribunal Judicial de Odemira. Durante a operação, os militares do Núcleo de Fiscalização Territorial de Imigração de Portimão fiscalizaram 167 cidadãos estrangeiros, tendo sido elaborados 15 autos de contraordenação por falta de comunicação de entrada em território nacional, após o período de três dias úteis. A ação visou o controlo da entrada e permanência de cidadãos estrangeiros em território nacional.

ATUAL

Estudos para ampliação do hospital de Beja aguardam parecer do Governo

Caso seja favorável prevê-se que obra se inicie no "segundo semestre de 2026"

O conselho de administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo já deu a conhecer a alguns parceiros e profissionais o projeto de requalificação e ampliação do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja. De entre as propostas apresentadas, prevê-se a ampliação da rede de especialidades, o aumento do número de camas, o reforço e a requalificação das áreas de ambulatório e a extinção "de todas as estruturas pré-fabricadas".

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**
FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

O conselho de administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) apresentou nesta segunda-feira, dia 22, aos representantes da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal) e aos profissionais de saúde da entidade, o "conjunto de trabalhos que constituem o projeto de ampliação e requalificação" do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja.

Em declarações ao "Diário do Alentejo" ("DA"), José Carlos Queimado, presidente do conselho de administração da Ulsba, explicou que o estudo prévio "teve seis meses para ser realizado", na sequência do despacho do antigo secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre, em dezembro último, tendo sido "aprovado em 12 de julho [e] nessa tarde enviado, como estava definido, para a ministra da Saúde", Ana Paula Martins.

"O projeto foi concluído e agora é possível avançar-se para os passos seguintes. Primeiro, definir se é mesmo uma decisão política [e] se avança mesmo para a [sua] concretização e, depois, abrir um conjunto de procedimentos, nomeadamente, um concurso de arquitetura e de especialidades e um concurso de empreitada", referiu.

O estudo, que contempla quatro áreas estratégicas de intervenção – perfil assistencial do hospital, plano diretor do hospital, programa funcional do hospital e estudo de viabilidade económica e financeira –, propõe a ampliação da rede das especialidades hospitalares com "mais seis ou sete especialidades e áreas que neste momento não tem" (cirurgia vascular, dermatologia, endocrinologia e nutrição, nefrologia, reumatologia e cuidados paliativos), um *campus* hospitalar com 229 camas (atualmente tem 216) e oito salas operatórias (hoje com cinco), um reforço e requalificação das áreas de ambulatório e a criação de um novo edifício com "cerca de 160 a 170 camas", que albergará o internamento de especialidades médicas e cirúrgicas de cuidados paliativos, a urgência geral, o bloco operatório e o serviço de esterilização. O atual edifício ficará "com todas as áreas de ambulatório requalificadas e com o internamento da área materno-infantil", assim como com os serviços "recentemente renovados ou a renovar em breve", ou seja, bloco de partos e urgência de ginecologia/obstetrícia.

"Esta solução permite-nos também dotar-nos de espaços verdadeiramente dignos e adequados em muitas áreas que, atualmente, no hospital, não têm essa capacidade, não só as que vão transitar para o novo edifício, mas também as atuais. Áreas como a medicina física e reabilitação, a patologia clínica, a imunoterapia e a imagiologia vão ser beneficiadas com aumentos importantes", revelou.

O projeto prevê, ainda, a "eliminação de todas as estruturas pré-fabricadas instaladas no *campus* hospitalar", a título de exemplo, os pavilhões da urgência geral, urgência pediátrica, diabetologia, consultas externas de pediatria e/ou unidade de cuidados paliativos, entre outros.

Ao nível dos encargos financeiros, segundo o estudo, a "estimativa geral" é que a construção do novo edifício ronde os 58 milhões de euros, enquanto que as obras na infraestrutura atual ascendam a cerca de 30 milhões. No total, calcula-se que o investimento seja superior a 118 milhões de euros (*ver quadro*).

Relativamente ao tempo de concretização, José Carlos

Queimado garante que, de momento, "fizemos aquilo que nos pediram para fazer" e agora "há aqui um momento de decisão política que cabe ao Ministério da Saúde decidir se avança para a execução deste investimento". Caso o parecer seja positivo, proceder-se-á, de seguida, à execução dos projetos de arquitetura e especialidades.

"É preciso ter noção de que estamos a falar de obras extremamente complexas, e, portanto, esses processos demoram algum tempo. Após a abertura do concurso, provavelmente, um concurso de especialidades e de arquitetura demorará um ano e, depois, mais um ano para o projeto de empreitada. Se a decisão for tomada agora, e avançar, o que está previsto no projeto é a obra iniciar-se no segundo semestre de 2026", confirmou ao "DA".

Desta forma, espera-se que no segundo semestre de 2029 o novo edifício entre em funcionamento e, consequentemente, que a remodelação faseada do edifício atual esteja concluída em 2032.

"A CIMBAL TUDO FARÁ PARA QUE ISTO SE TORNE VIÁVEL" Por sua vez, António Bota, presidente da Cimbal, também em declarações ao "DA" após a sessão de apresentação, assegurou que a comunidade fará "pressão política" para que a apreciação seja afirmativa, uma vez que "andamos a falar deste projeto praticamente desde os anos 70, desde que o hospital de Beja foi construído, e, de facto, só agora vimos uma luz ao fundo do túnel".

"[Antes] mesmo que quiséssemos fazer [um projeto de ampliação ou requalificação] não havia qualquer estudo de viabilidade, qualquer documento que permitisse avançar de imediato para a preparação do projeto. Neste momento já existe, e agora é uma questão de vontade política, especialmente, do Governo. Tendo em conta que a componente técnica e profissional desta área já está feita, vamos agora trabalhar para que o Governo decida e que surjam realmente os valores necessários para avançar com o projeto. Estamos nas mãos do Governo", afirmou.

118

milhões de euros é o valor inscrito no projeto de requalificação e ampliação do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja. No mesmo documento é apontado o segundo semestre de 2029 para a entrada em funcionamento do novo edifício e 2032 para a conclusão da remodelação faseada da infraestrutura existente.

O também presidente da Câmara Municipal de Almodôvar relembrou, ainda, a influência que a requalificação do Hospital José Joaquim Fernandes traria "em termos de desenvolvimento da região", principalmente, na fixação de profissionais de saúde. "Tendo em conta que o País tem outras ofertas, tendo em conta que as pessoas trabalham tanto em Beja, como em Lisboa, como em Évora, ou como em outra parte qualquer onde existam melhores condições, [sejam elas] de trabalho, higienização, cuidados de saúde ou segurança, se essa componente não existir aqui arriscamos a que os profissionais que cá estão procurem outras soluções e aqueles que deviam vir para cá não queiram vir", garantiu.

António Bota sublinhou que o projeto terá mesmo de avançar, porque, pela primeira vez, "tem pernas para andar" e, "finalmente, apareceu em cima da secretária e [agora] não deve ficar na gaveta", face às necessidades visíveis e "por uma questão de bom senso em relação à região de Beja". "Falamos de um hospital que tem 50 anos de existência, com as tubagens a degradarem-se [e] com as condições dos edifícios a não cumprirem com os requisitos da eficiência energética e hídrica de que tanto se fala hoje em dia. Este projeto vai permitir precisamente ultrapassar tudo isso, ou seja, fazer com que a região de Beja não fique nem atrás, nem à frente de nenhuma outra, [mas que] fique com os mesmos direitos, com as mesmas condições, porque os doentes de Beja ou os doentes de Lisboa têm todos os mesmos direitos", declarou.

Entretanto, Paulo Arsénio, vice-presidente da Cimbal e presidente da Câmara Municipal de Beja, confirmou, nas suas redes socias, que, perante a sessão de apresentação, "os presidentes de câmara agregados na Cimbal mostraram disponibilidade para, juntamente com o conselho de administração da Ulsba, procurar oportunidades de financiamento junto da Autoridade de Gestão do Portugal 2030" para a primeira fase da empreitada da construção do novo edifício.

Face à recente visita da secretária de Estado da Gestão da Saúde, Cristina Vaz Tomé, no passado dia 12, "para conhecer em primeira mão este estudo prévio", noticiada na edição passada do "DA", Paulo Arsénio afirmou que esta se "comprometeu a verificar se existe disponibilidade de apoio no âmbito do PRR [Plano de Recuperação e Resiliência] para financiar a elaboração dos projetos necessário". Ainda assim, o autarca admite que, na sua ótica, "caso não exista, terá de ser o orçamento geral do Estado a assegurar [este primeiro valor] para que a realidade hospital que há muito desejamos se concretize".

Recorde-se que, a 12 de junho, durante uma audição da comissão de Saúde da Assembleia da República, Ana Paula Martins, ministra da Saúde, referiu que, naquele momento, "em bom rigor da verdade", não tinha uma "fotografia da situação" e prometeu não deixar de "olhar para o hospital de Beja".

HOSPITAL JOSÉ JOAQUIM FERNANDES | BEJA

Projeto de requalificação e ampliação

Construção do novo edifício	58 105 200€
Obras no edifício principal	30 349 758€
Edifício ecocentro	295 200€
Outros (VMER, armazém/arquivo, Hemodiálise – piso 2)	852 021€
Pinturas dos edifícios existentes	2 460 000€
Arranjos exteriores	128 689€
Equipamentos	19 283 890€
Outros (projeto, revisão e fiscalização)	6 823 442€
Investimento Total	**118 298 202€**

MÉRTOLA

O presidente da Câmara Municipal de Mértola (CMM), Mário Tomé, reuniu-se, na passada terça-feira, 23, com o vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), José Pimenta Machado, na zona do Pomarão (Formoa). O encontro aconteceu a propósito do projeto "Reforço do Abastecimento de Água ao Algarve – Solução da Tomada de Água no Pomarão", que não contempla o abastecimento de água às localidades da freguesia do Espírito Santo, apesar de ser nesse território que será captada e passarão as condutas de abastecimento. Em declarações ao "Diário do Alentejo" ("DA"), o autarca – como já tinha referido na última edição do "DA" – sublinha a necessidade de haver um compromisso firmado em relação à resolução do problema. "[A reunião] com a APA foi um pouco na linha daquilo que eu tinha falado [em relação a] todas as entidades. O vice-presidente da APA (…) comprometeu-se connosco, portanto, que será encontrada uma solução para ligar também as localidades de Mértola, nomeadamente, Espírito Santo e Mesquita, que são as mais diretamente afetadas com a falta de água, com a passagem das condutas e com o facto de Espírito Santo ser sede de freguesia. Agora, mantém-se a mesma questão: há esse compromisso verbal e institucional por parte das entidades, mas não temos nada formal, e eu só estarei descansado quando tiver um contrato, um protocolo assinado que garanta isso". O presidente da CMM ter-se-á reunido ontem, quinta-feira, 25, com a ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, já depois do fecho da presente edição do "DA", para discutir o assunto, acreditando que a governante pudesse "ter mais alguma informação na forma como o processo vai ser conduzido".

BEJA

A Câmara Municipal de Beja está a proceder à "preparação do pavimento" no bairro dos Moinhos para a criação de "um sistema de escoamento de águas dividido por dois setores". O intuito, segundo o presidente do município, Paulo Arsénio, é que o mesmo seja uma solução para o "espaço que inunda com frequência" ou, "na pior das hipóteses", que permita "minimizar o problema".

RICARDO ZAMBUJO

Nerbe tem em vista segunda fase do centro de incubação

Câmara de Beja financiará em 10 por cento execução da obra

O Nerbe/Aebal – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral e a Câmara Municipal de Beja assinaram, na semana passada, um protocolo de colaboração para, caso a CCDR Alentejo abra, "a curto ou médio prazo", um aviso, fique assegurado o alargamento do Centro de Incubação de Base Tecnológica, sediado em Beja. No total, prevê-se a criação de mais 34 espaços de ocupação física.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**
FOTO **RICARDO ZAMBUJO**

"É importante para o Nerbe, é importante para o município de Beja, e esperemos que seja, no futuro, também importante para a região. Na prática, este protocolo que assinámos permite ao Nerbe ter a certeza que pode concretizar, caso a CCDR [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional] Alentejo abra, a curto ou médio prazo, um aviso, como é expectável que possa vir a acontecer, a segunda fase do Centro de Incubação de Base Tecnológica (CIBT). [Assim], este aporte financeiro, esta ajuda financeira muito substancial do município de Beja, permite concretizar esse empreendimento". É desta forma que Paulo Arsénio, presidente da Câmara Municipal de Beja, explica ao "Diário do Alentejo" o protocolo assinado, no passado dia 19, com o Nerbe/Aebal – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral.

Em causa está "um auxílio na ordem dos 10 por cento", ou seja, 250 mil euros, que, caso seja aprovada a candidatura do projeto por parte da CCDR Alentejo, permitirá "ampliar" o CIBT.

"Nós estamos a falar de um financiamento que é expectável na ordem dos 85 por cento [por parte da CCDR Alentejo], mas, ainda assim, 15 por cento não seriam financiados, portanto, o Nerbe não poderia executar a segunda fase. [Por isso], o município tem aqui um papel muito importante", acrescenta o autarca.

No total, prevê-se que a segunda fase do CIBT possa disponibilizar 34 espaços de incubação física, três cabines insonorizadas, duas salas de *coworking*, duas salas de formação, duas zonas sociais, um mini auditório e uma sala de reuniões

"De facto, a primeira fase foi extremamente bem-sucedida, está em *overbooking*, [ou seja], com os espaços todos ocupados – 14 espaços físicos, sete incubações *coworking* e uma incubação virtual – e com muitas pequenas empresas em lista de espera para poderem incubar-se com três ou quatro trabalhadores. Mas o mais importante é sabermos que, daqui a dois ou a três anos, podemos ter muitos jovens em Beja a trabalhar nestas denominadas *startups* [e] a fixarem-se no território", garante o edil.

Por seu turno, David Simão, presidente do Nerbe/Aebal, admite que o projeto do CIBT é a "casa de várias iniciativas", privadas e públicas, e acrescenta "uma riqueza inestimada" à região possível de ser replicada "noutras geografias, noutros concelhos".

"Apesar de este ser um espaço extremamente agradável, a sua verdadeira riqueza é realmente potenciar a agenda dinâmica do *networking* [e] do trabalho em conjunto com as empresas aqui incubadas e o meio envolvente. O hábito que criámos neste espaço dinâmico enriquece a região e ajuda o desenvolvimento sustentável da mesma. Cada vez que recebemos visitas, que mostramos este funcionamento e que vamos produzindo resultados em conjunto há mais vontade de replicar este exemplo. Isso realmente é uma sensação de dever cumprido", refere.

Ainda sem data de aviso de abertura, o presidente do Nerbe espera que "no final de 2025" possa "inaugurar estas novas obras" e dar início a um novo ciclo que, para já, conta com "várias manifestações de interesse unidas para este novo espaço".

"Acredito que a segunda fase vai ser um sucesso como a primeira. É o maior investimento que a associação irá fazer desde a génese das suas géneses, desde a construção deste edifício. É um investimento total superior a dois milhares de euros e que, realmente, pode trazer um valor de acrescento tanto às pessoas da região, como às entidades, que poderão sempre frequentar este espaço", confirma.

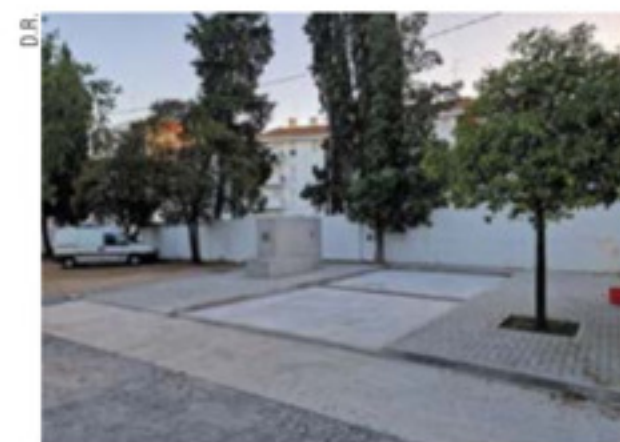
Quanto ao protocolo, tem a duração de 10 anos e permitirá que o município de Beja possa "usufruir de forma gratuita de todos estes espaços sempre que tenha convidados na cidade, no concelho [ou] sempre que queira fazer algum tipo de reunião".

MOURA

Um helicóptero de combate a incêndios rurais voltou na quarta-feira passada, 24, ao Centro de Meios Aéreos (CMA) de Moura, de onde tinha saído na semana anterior, por alegada falta de certificação. "Se calhar, a certificação foi emitida e o aparelho já está em Moura, que é o mais importante", referiu o presidente da Câmara Municipal de Moura, Álvaro Azedo, à agência "Lusa". O autarca lamentou, no entanto, não ter tido resposta, até esse momento, ao pedido de esclarecimentos feito ao secretário de Estado da Proteção Civil sobre a retirada da aeronave de Moura. "Tinha ficado bem transmitirem-nos por que motivo o helicóptero ia ser retirado e ainda tinha ficado melhor se nos tivessem dito que o problema tinha sido resolvido", acrescentou. A aeronave sediada no CMA de Moura tinha sido retirada, no dia 17, por o operador consignado não ter o certificado da Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC), segundo Álvaro Azedo. Na altura, o autarca mostrou-se preocupado com a retirada do helicóptero e o não reposicionamento de meios que permitisse ao CMA de Moura continuar operacional, assinalando que o aparelho era "muito utilizado" no combate aos fogos na região.

ODEMIRA

"Restaurante sobre rodas", de Ana Paula Margarido, "Vieira Blanco Arquitetura", de Jéssica Vieira e Vicente Blanco, e "To Many Print – Serigrafia", de Rui Matos, assim como "OralTech Odemira", de Eduardo Guerreiro, e "Odecasa, cada casa Im(porta)", de Vivalda Jesus, foram os projetos vencedores, nas categorias de "Novas iniciativas empresariais" e "Ideias empreendedoras e criativas", respetivamente, da 9.ª edição do Prémio Espírito Empreendedor. Segundo a Câmara Municipal de Odemira, a entidade promotora, neste ano foram submetidas 14 candidaturas e os prémios entregues, no último fim de semana, durante a Faceco – Feira das Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira.

D.R.

Beja já tem área de serviço para autocaravanas

O presidente da Câmara municipal de Beja, Paulo Arsénio, informou, recentemente, que a primeira área de serviços para autocaravanas no Parque de Campismo Municipal de Beja já está "em funcionamento". Segundo o autarca, "o espaço ficou ainda pré-preparado para que, caso se justifique em função de avaliação a fazer ao longo dos próximos meses, se amplie a área com um segundo estacionamento para o efeito". No futuro, prevê-se ainda a pavimentação da zona envolvente. Recorde-se que a empreitada contou com um investimento de 30 mil euros.

CM CASTRO VERDE

Intercâmbio internacional junta 22 jovens em Castro Verde

A associação Buinho está a desenvolver, até à próxima segunda-feira, dia 29, um intercâmbio internacional em torno das temáticas da economia circular e das competências digitais, em Castro Verde, com 22 jovens de diferentes nacionalidades. A iniciativa, que se insere no âmbito do programa Erasmus + Juventude em Ação, pretende que os jovens aprendam "sobre o uso criativo das novas tecnologias no desenvolvimento de competências digitais e sobre como potenciar o uso de novas estratégias para uma economia circular", assim como introduzir "à programação e fabricação digital" e "abordar a problemática do lixo eletrónico e incentivar à reparação e reutilização através de práticas emergentes e divertidas".

A Câmara Municipal de Almodôvar está a realizar "obras de manutenção e de melhorias" na Escola Básica n.º 1 da Aldeia dos Fernandes. Segundo a autarquia, o investimento é superior a 115 mil euros e servirá para que "os meninos e meninas tenham as melhores condições de aprendizagem e de diversão". A intervenção acontecerá durante as férias escolares.

Deputados levam água como fonte de preocupação

Comissão de Agricultura visitou, durante três dias, alguns concelhos do distrito de Beja

A comissão parlamentar de Agricultura e Pescas, de que fazem parte os três deputados eleitos pelo círculo de Beja – Nelson Brito (coordenador do grupo parlamentar do PS na comissão), Gonçalo Valente (PSD) e Diva Ribeiro (Chega), – deslocou-se ao distrito entre os dias 21 e 23, com o objetivo "de contactar com autarquias, associações, empresas e outras entidades do setor e conhecer os êxitos, as potencialidades e os constrangimentos existentes nesta região".

TEXTO NÉLIA PEDROSA
FOTO RICARDO ZAMBUJO

O deputado do PSD, Gonçalo Valente, em declarações ao "Diário do Alentejo" ("DA"), faz um "balanço extremamente positivo" da visita, sublinhando que a água foi, "sem dúvida, a matéria elencada pela grande maioria das associações e cooperativas, tanto a nível do sequeiro, como do regadio". "No sequeiro, há essa aspiração, porque a agropecuária precisa também de um apoio hídrico, de forma a compensar as grandes necessidades que as explorações atravessam. No regadio, há blocos que ainda não foram iniciados", esclarece.

O parlamentar reforça que conseguiram "recolher um conjunto de informações que pode ser muito útil para o desenvolvimento dos trabalhos no Parlamento", frisando que "é muito possível, de forma imediata, dar resposta" a alguns dos problemas identificados. "Há uns que são mais estruturais, mas os de resolução mais simples podem, no curto prazo, serem revolvidos, desde que haja vontade política para isso", diz, apontando, como exemplo, "a desburocratização de processos".

"Levamos daqui uma boa dose de informação (...) para que o nosso distrito consiga ter um impulso diferente, porque quanto mais forte se tornar o setor agrícola, mais pujante se torna o nosso distrito", conclui.

Para Diva Ribeiro, deputada do Chega, o balanço da visita é igualmente "muito positivo". "É propósito do Chega estar junto dos agricultores, ouvir as suas preocupações. Foi muito positivo conseguirmos perceber aquilo que são as reais necessidades do setor", diz, referindo, também, que "as principais preocupações manifestadas pelo setor têm um denominador comum: a água".

"Nós temos um Baixo Alentejo antes e depois do Alqueva. No entanto, não nos podemos esquecer que o sequeiro ainda é a cultura com maior predominância e que também necessita de água (…) para o gado poder ter pastagens para comer". Relativamente ao regadio, e como já foi referido, o problema prende-se com "os blocos de rega de Moura, Póvoa, Amareleja, que tinham sido prometidos pelo [anterior] Governo, e que, em princípio, só o de Moura irá ser concretizado". "Estavam prometidos 10 200 hectares para esse perímetro de rega e o que está para ser executado é apenas em Moura e são apenas 1200 hectares, o que também deixou os agricultores bastante preocupados, porque, não havendo água, não há culturas, não há, em termos económicos, um desenvolvimento para a região", especifica.

A finalizar, diz que "essas preocupações vão chegar, com certeza, à Assembleia da República, irão ser discutidas", e garante que tudo farão "para que sejam resolvidas", porque "é essa a nossa função enquanto deputados da nação".

O "DA" tentou, ainda, obter um comentário junto do deputado Nelson Brito, mas tal não foi possível em tempo útil.

D.R.

"Amigos coloridos" é o primeiro *single* de Bandidos do Cante

Próxima canção deverá sair "ainda neste ano"

Os Bandidos do Cante lançaram, no início deste mês, a sua primeira música. Inspirada nas "situações de alguns casais nos tempos de hoje", é esta "canção de verão" que marca o arranque do grupo nestas andanças.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**

"Os 'Amigos coloridos' representam a situação de alguns casais nos tempos de hoje, [por exemplo] um rapaz que deixou a sua terra para se juntar com a sua mulher ou namorada [e] que em tempos era a sua amizade colorida. Por vezes temos de dar o braço a torcer e moldar-nos um pouco ao nosso parceiro para que as coisas continuem a funcionar". É assim que Duarte Farias, um dos membros de Bandidos do Cante, apresenta ao "Diário do Alentejo" ("DA") a mais recente música do grupo alentejano.

A estreia do primeiro *single* ocorreu no passado dia 12, na herdade do Sobroso, em Pedrogão (Vidigueira), após um longo processo criativo que contou com a participação dos músicos bejenses Jorge Benvinda e Eduardo Espinho.

"Decidimos fazer uma recolha de músicas e pensámos em fazê-la na nossa cidade [Beja], visto que temos vários escritores e compositores de qualidade. Fomos ao encontro do Jorge Benvinda e ficámos no [restaurante] O Velho Mais Novo da Aldeia até ele fechar, depois disso ele abriu o computador e começou a cantarolar algumas canções e nós não ficámos indiferentes", começa por contar.

Após alguns ajustes e arranjos musicais, refere, foi no estúdio de Eduardo Espinho que o grupo gravou pela primeira vez aquela que viria a ser a versão final de "Amigos coloridos", porém, explica ao "DA", a última gravação aconteceu no estúdio do músico Rui Veloso, em Sintra.

"Passado mais de um ano dos coliseus com os D.A.M.A e Buba Espinho lançamos o nosso primeiro *single* e estamos muito orgulhosos do nosso trabalho. Não queremos parar por aqui, estamos a preparar já outras canções e podemos adiantar que a próxima vai sair ainda neste ano", revela.

"José Ferrolho – Um discreto e inquietante olhar sobre o Baixo Alentejo"

Exposição do fotojornalista do "Diário do Alentejo" falecido em 2021 está patente no espaço de *cowork* da Cimbal

A Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal), em parceria com o "Diário do Alentejo" ("DA"), inaugurou na última terça-feira, 23, a exposição "José Ferrolho – Um discreto e inquietante olhar sobre o Baixo Alentejo".

A mostra, que está patente ao público no espaço de *cowork* da Cimbal, em Beja, até ao dia 30 de setembro, reúne 36 fotografias do fotojornalista do "Diário do Alentejo" falecido a 6 de outubro de 2021.

José Ferrolho, que começou a trabalhar no "DA" em 1999, colaborou, entre 2003 e 2013, com a companhia de teatro Baal 17, de Serpa, assim como com a Região de Turismo da Planície Dourada. Participou ainda em diversas exposições fotográficas,

RICARDO ZAMBUJO

coletivas ou em nome individual e em campanhas promocionais e livros. Fez a sua formação de fotografia, entre 1994 e 1998, no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, em Lisboa.

A intenção da organização é que a exposição percorra os 13 municípios do distrito de Beja que integram a Cimbal.

CASTRO VERDE

O Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalinho, em Castro Verde, recebe hoje, sexta-feira, a atividade "O que comem as corujas?", destinada a crianças a partir dos seis anos e adultos. A iniciativa, promovida pela Liga para a Proteção da Natureza, tem como intuito "saber o que comem as corujas e aprender mais sobre a importância da cadeia alimentar das aves e da sua importância no equilíbrio do ecossistema". A atividade, que decorrerá entre as 17:00 e as 20:00 horas, é limitada a 20 participantes e tem um valor de oito euros para os "não sócios" e cinco euros para os sócios.

MÉRTOLA

"Nunca deixe de sonhar!". É desta forma que a Câmara Municipal de Mértola promove "Os sonhos dos seniores de Mértola", uma iniciativa de solidariedade social que visa concretizar "os sonhos" da comunidade sénior do concelho. Os interessados devem ser residentes – estão incluídos os utentes institucionalizados nas estruturas residenciais para pessoas idosas (Erpis) –, ter idade igual ou superior a 65 anos e "ter um sonho que gostaria de realizar". O prazo de inscrição decorre até 31 de agosto.

VIDIGUEIRA

O Complexo de Piscinas Municipais Carlos Goes, em Vidigueira, está a promover a leitura através de um "empréstimo domiciliário" de "livros de diferentes géneros" no seu espaço. O intuito, segundo a Câmara Municipal de Vidigueira, é que os utilizadores da piscina possam "desfrutar de leituras ao ar livre, mergulhando nas suas aventuras", e "alargar os serviços da Biblioteca Municipal Doutor Palma Caetano a um local veraneio, atraindo novos leitores e incentivando hábitos de leitura e lazer".

CM SERPA

Museus de Serpa integram cooperação internacional

No passado dia 18, Marchal Chilimile, responsável pelo projeto da criação de um museu regional em Quelimane, em Moçambique, visitou o Museu Municipal de Arqueologia, a Galeria Municipal de Arte Contemporânea e o Museu do Cante, em Serpa, para "conhecer as experiências museológicas" do concelho. Esta visita, promovida pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, teve como intuito vincar a cooperação existente e servir de exemplo para a fundação do respetivo museu africano.

RICARDO ZAMBUJO

Biblioteca de Beja solidária

A Biblioteca Municipal José Saramago, em Beja, tem em curso a "Biblioteca solidária", uma iniciativa que visa ajudar instituições e projetos em diferentes níveis, sendo ponto de recolha. Desta forma, é possível colaborar com alimentos para a "Marmita", da associação Estar, rolhas de cortiça para o "Green cork – Reciclar para reflorestar", da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, e produtos de higiene pessoal para a Cercibeja, Centro de Paralisia Cerebral de Beja e centro de acolhimento temporário A Buganvília.

OPINIÃO

Contributos para a reforma do sistema eleitoral

JOSÉ LOPES GUERREIRO

Volta não volta, volta-se a falar na necessidade de reformar o sistema eleitoral, de forma a combater a elevada abstenção e a estabelecer uma maior ligação entre os eleitos e os eleitores.

Costumam ser apresentadas várias razões para essa necessidade: a fraca representatividade dos círculos eleitorais com mais baixa densidade populacional; os muitos votos, que sobram dos círculos eleitorais com menos eleitores, que não são aproveitados para eleger deputados; a fraca ligação dos deputados aos círculos por que foram eleitos; entre outras.

E também são apresentadas com frequência algumas soluções, sendo talvez a mais repetida a da criação de círculos uninominais, ou seja, círculos por onde seja eleito apenas um deputado, o que não gera consenso, designadamente, por poder contribuir para alguns problemas a nível da representatividade dos eleitos e também para o aparecimento de caciques apoiados por poderes, mais ou menos, obscuros.

Esta questão esteve bem evidenciada nas recentes eleições realizadas no Reino Unido e em França. No Reino Unido, o sistema eleitoral favorece a alternância entre os dois maiores partidos, praticamente impedindo o acesso dos outros partidos ao Poder. Em França, por outro lado, o sistema eleitoral permite a fragmentação do Parlamento, o que dificulta a criação de maiorias, como está a acontecer. Nenhum destes sistemas eleitorais, baseados nos círculos uninominais, se apresenta mais representativo e democrático do que o nosso.

Parece que um dos mais graves problemas do nosso sistema eleitoral é o que permite a fraca representação dos círculos eleitorais com mais baixa densidade populacional. Basta lembrar que apenas cinco círculos eleitorais do litoral – Lisboa, Porto, Braga, Setúbal e Aveiro – elegem cerca de dois terços dos deputados, enquanto todos os outros juntos têm (73) menos do que Lisboa e Porto juntos (88).

A única forma de contrariar este desequilíbrio da representatividade territorial na Assembleia da República é a de introduzir o fator território na distribuição dos deputados. Julgo que esta alteração introduziria uma mais justa distribuição dos deputados, até porque, se é verdade que são as pessoas que votam, se não houver território não existem pessoas e, consequentemente, não existem eleições.

Pelo exposto, acho que se devia avançar com uma reflexão e um debate sobre a reforma do sistema eleitoral. Avanço com algumas ideias que julgo que o poderiam melhorar, de forma a contribuir para uma maior coesão nacional.

Devem ser alterados os círculos eleitorais, abandonando os distritos, que foram extintos, e passando a ter como base as NUT III, unidades administrativas e para fins estatísticos que também servem de base às comunidades intermunicipais. No caso do Alentejo, por exemplo, deixaríamos de ter os círculos de Beja, Évora e Portalegre e passaríamos a ter os do Alentejo Litoral, do Baixo Alentejo, do Alentejo Central e do Alto Alentejo. Cada círculo eleitoral deve eleger, pelo menos, dois deputados.

A distribuição dos deputados por círculo eleitoral deve ser feito utilizando os seguintes fatores: eleitores inscritos – 50 por cento; área do território – 40 por cento; os restantes 10 por cento devem ser atribuídos a um círculo nacional, que contribua para aproveitar os chamados votos perdidos e corrigir alguma representatividade partidária.

Deve ser criada a possibilidade de apresentação de listas de cidadãos, em condições equiparadas às dos partidos, com os necessários ajustamentos, acabando com o monopólio dos partidos.

Devem ser adotadas e generalizadas novas formas de votar, designadamente, por via eletrónica, por antecipação e, eventualmente, por representação.

Este é o meu primeiro contributo para a reflexão e o debate da reforma do sistema eleitoral, que se desejam tão amplos quanto possível.

Fica o desafio lançado. Haja quem a nível institucional, partidário ou de movimentos de cidadania o agarre e desenvolva.

SUSA MONTEIRO/ARQUIVO

ABRIL 50 ANOS

"Maioria silenciosa"

"Ou a maioria silenciosa deste País acorda e toma a defesa da sua liberdade, ou o 25 de Abril terá perdido perante o mundo, a História e nós mesmos o sentido da gesta heróica de um povo que se encontrou a si próprio". Estas foram as palavras proferidas pelo então Presidente da República, António de Spínola, durante o discurso da tomada de posse do primeiro-ministro Vasco Gonçalves, no dia 19 de julho de 1974, e foi noticiado na edição do "Diário do Alentejo" do dia a seguir.

A expressão "maioria silenciosa" haveria de se tornar notada daí para a frente e estaria na base da demissão e fuga de Spínola para Espanha, como mais adiante – em futuras crónicas – daremos conta.

Na segunda-feira, 22 de julho, na secção "Nota do Dia", comentava-se as palavras "justas" com que o recém-empossado primeiro-ministro tinha reagido aos jornalistas à porta do Palácio de Belém logo após a posse: "Nós não temos que nos queixar do que se tem passado. Reconhecemos que há exageros, os exageros próprios das pessoas que· descobriram a liberdade. Nós pretendemos que essa descoberta da liberdade, esse processo de liberalização, seja feito em paz, na paz social. Pretendemos que seja exercida uma acção pedagógica sobre o nosso Povo, de maneira a que ele aprenda os benefícios da liberdade. É, portanto, necessária uma sistemática e pedagógica acção sobre a vida e liberdade. Porque viver em liberdade, aprende-se; a maturidade política aprende-se na vida quotidiana".

"Estamos agora a aprender a ser livres e havemos de convir que o processo é difícil e complexo, pois não foi 'em vão que se diz tantas vezes' – são ainda palavras do primeiro-ministro – 'que o nosso Povo esteve durante 48 anos sob o obscurantismo, que procurou embrutecer sistematicamente o Povo português'".

Por falar em povo: na edição de quarta-feira, Eduardo Olímpio, naqueles tempos cronista habitual do "Diário do Alentejo", dedicava um texto ao tema, intitulado "Depois de 25".

"Ai meu povo, meu maravilhoso e belo povo do cravo vermelho, das palmas, dos vivas. Mesmo povo das palmas a Eusébio. Dos vivas a Amália. Ai meu povo de fungágá, de ir de boca aberta a tanta coisa fechada. Ai meu povo de foice em punho, meu povo de Catarina, também povo do Benfica e Nossa Senhora de Fátima. Povo coração. Povo ilusão. Povo que de mãos dadas não sabe das mãos fechadas a travarem o seu caminho. Povo que de boca aberta não vê quem lhe rouba o pão. Quem lhe quer roubar sub-repticiamente a sua revolução. Ai meu povo que nada sabe de bancos, de Cias e de I têtês: De Gulfs Oil e Diamantes. Meu povo diamante (de) lapidado. Meu povo que na hora da partida para a estrada da liberdade não sabe que mais que a atenção à carruagem florida é preciso, é necessário, é urgente ter os olhos postos na locomotiva: ao arrastado, traiçoeiro e envolvente resfolgar da locomotiva que tenta envolver-te em seu smog: cuf!... cuf!... cuf!... cuf!... cuf!...".

Diário do Alentejo
Jornal regionalista independente
ANO XLIII — N.º 12 837 — Director: MELO GARRIDO — Sábado, 20 de Julho de 1974

AGRICULTURA ALENTEJANA: A. L. A. CONTRA OPORTUNISMOS DE RESPONSÁVEIS PELA L. P. A.

LINHAS DE ACÇÃO DA L. P. A. — DOCUMENTO NAS CENTRAIS

NOTA DO DIA — ENSINO DAS ARTES GRÁFICAS

TORRALTA REFUTA ACUSAÇÕES DO M. D. P. DE MÉRTOLA

"Estamos agora a aprender a ser livres e havemos de convir que o processo é difícil e complexo, pois não foi 'em vão que se diz tantas vezes' – são ainda palavras do primeiro-ministro – 'que o nosso Povo esteve durante 48 anos sob o obscurantismo, que procurou embrutecer sistematicamente o Povo português'".

ANÍBAL FERNANDES

"Eu nasci dentro disto, porque o meu pai era ferreiro, um ferreiro tradicional como havia muitos pelo Alentejo e pelo País. Quando era necessário vinha dar uma ajuda na oficina, pintar camas, fazer isto, aquilo e o outro".

"Naquele tempo não era muito normal as pessoas seguirem estudos, mas, no meu caso, o meu pai entendeu que eu deveria continuar a estudar. Se calhar, se eu tivesse [sido] puramente ferreiro como o meu pai, os meus horizontes eram mais limitados".

"Um dia pensei que tinha de dar a volta a isto para não deixar morrer. [Aderi] ao programa Património Ativo do Instituto do Emprego e Formação Profissional [IEFP] [e] as pessoas de manhã estavam aqui na oficina a praticar no ferro e de tarde tinham aulas teóricas sobre essas coisas. Isso durou um ano".

"Comecei também a expor na FIL [Feira Internacional de Lisboa], com o apoio do IEFP. No primeiro ano comecei logo a vender e tive encomendas para Vila Real, para a Madeira [e] trouxe logo uma carteira de encomendas que deu quase para trabalhar o ano inteiro. Entretanto, eram 'montes' de pessoas que levavam cartões, porque era uma coisa que praticamente não existia, não havia ninguém a fazer".

"Entretanto o volume de trabalho também foi diminuindo por causa da concorrência, já se compram camas a preços mais competitivos e de fraca qualidade e depois os nossos são mais elevados. Eu não vivo disto, porque é difícil. Os preços das matérias-primas aumentam, mas nós não podemos subir muito os nossos, se não ninguém compra".

"Os mais velhos vão morrendo e depois ninguém vai pegando, porque isto não é uma atividade lucrativa. Teve alguma viabilidade desta forma que eu agarrei e, mesmo assim, neste momento, não é fácil. Não vejo grandes possibilidades. É uma profissão a nível físico e com condições duras, em que andamos sempre sujos e tem de se gostar muito, e os moços, às vezes, não se adaptam muito a isto".

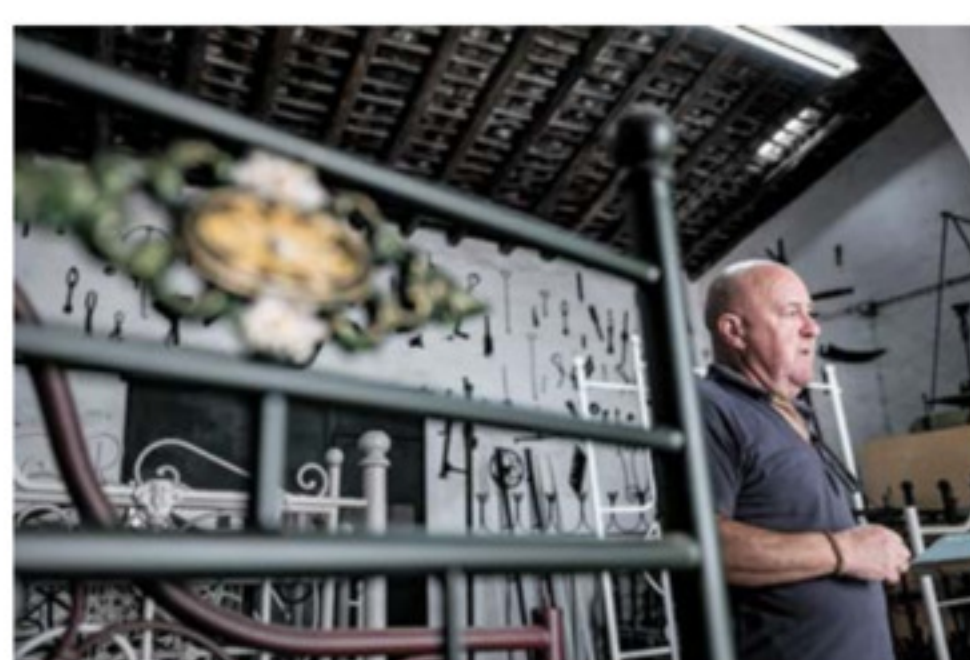
PATRIMÓNIO DE OFÍCIOS

"Os mais velhos vão morrendo e depois ninguém vai pegando, porque isto não é uma atividade lucrativa"

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

ARMINDO FRAGOSO

65 ANOS, FERREIRO, FERREIRA DO ALENTEJO

Natural de Ferreira do Alentejo diz, com um sorriso, que é ferreiro desde que se lembra. O pai, Manuel João Fragoso, era "um ferreiro tradicional como havia muitos no Alentejo" que, entre muitos outros objetos, se dedicava a produzir "camas, portões, portas e machados para tirar a cortiça". Apesar de se ter licenciado na área da Educação, a "tradição" da forja acompanhou-o sempre e, a certa altura, decidiu que teria de "dar a volta" à profissão "para não [a] deixar morrer". Conta que passou a investir na venda em feiras, de norte a sul do País, e, mais tarde, na venda *on line*, mantendo sempre o cariz tradicional no fabrico. A oficina, que em tempos já teve seis trabalhadores permanentes, conta agora com apenas dois ferreiros – Armindo e um empregado –, e a mulher, que é responsável pelos acabamentos de pintura.

DESPORTO

Clube de Bilhar de Beja conseguiu inédita promoção à 1.ª divisão nacional

UMA HISTÓRIA ÀS TRÊS TABELAS

O Campeonato Nacional de Bilhar (carambola às três tabelas) do próximo ano, competição organizada pela Federação Portuguesa de Bilhar, contará com a inédita participação do Clube de Bilhar de Beja.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

"Fizemos história", regozija-se Francisco Marreiros, presidente do Clube de Bilhar de Beja. "Nunca ninguém imaginou que isto acontecesse. Diziam-nos mesmo que nunca teríamos essa oportunidade", conta o líder do clube fundado há cerca de uma década. Porém, lembra: "Prometemos que daríamos tudo por tudo. Fizemos uma primeira volta do campeonato espetacular. Andámos sempre na frente. Na parte final do campeonato, na verdade, fomo-nos um pouco abaixo e só conseguimos a promoção na última jornada. Praticamente, só com a prata da casa".

Não foi um percurso fácil?
Não foi nada fácil. Fizemos uma fase de apuramento espetacular, ficámos no primeiro lugar. Na segunda fase, já com as duas equipas da nossa série, candidatas à subida, começámos muito bem em Leiria, andámos sempre na frente. Nas últimas jornadas quebrámos e descemos para segundo. Fomos disputar o título nacional no Estádio da Luz, em Lisboa. Eram duas equipas do Leixões, nós e o Leiria. Ficámos na terceira posição, venceu o Leixões, merecidamente. Na próxima época, receberemos todas as equipas da zona sul e os primeiros quatro serão apurados para disputar uma final a oito. Disputámos também a Taça de Portugal, chegámos longe, mas fomos eliminados por uma equipa da 1.ª divisão. Agora, estamos a disputar o Open de Évora, prova em que participamos todos os anos.

Uma modalidade que, a este nível competitivo, exige muita capacidade de superação, muita resiliência…
É muito complicado. Não temos as condições que têm muitos clubes. Estamos na Sociedade Filarmónica Capricho Bejense e temos só dois bilhares. Não é fácil, mesmo para treinarmos, mas com muita vontade temos conseguido. Não treinamos tanto como os outros atletas mas, graças a Deus, a Capricho facilita-nos e tem-nos ajudado imenso. As pessoas gostam do salão, só é pena não termos os quatro bilhares e ar condicionado. Mas o presidente do município já nos prometeu que, neste ano, teríamos lá o ar condicionado. Depois, são as habituais dificuldades com as deslocações. Temos um orçamento anual à volta dos três mil e tal euros e tivemos, apenas, uma ajuda de 250 euros do município. O resto foi à conta dos jogadores. Quotizamo-nos, pagamos as inscrições e as viagens do nosso bolso. Mas, enquanto pudermos, vamos mantendo o clube, sobretudo, agora que atingimos tão elevado patamar.

A 1.ª divisão dará mais visibilidade ao clube e à modalidade. Poderão abrir-se outras portas e conseguirem mais apoios?
Quando concretizámos a subida à 1.ª divisão, fui logo contactado pelo presidente do município de Beja, Paulo Arsénio, que reiterou a promessa de climatização do salão onde jogamos. Acreditamos que virão outros tipos de apoios de outras pessoas que já nos prometeram ajuda. Pouco que seja, entre todos, será muito para nós. E esperamos que a câmara municipal nos apoie mais. Tem sido muito difícil. Cada jogo de bolas custa 160 euros, a mudança de pano de um bilhar custa 750, cada viagem a Lisboa são, no mínimo, 120 ou 130 euros. Por exemplo, o Clube de Bilhar de Évora tem duas equipas e tem um apoio financeiro significativo e transporte para as deslocações.

Os próximos adversários serão, obviamente, equipas de maior qualidade. Jogos com uma exigência maior?
Iremos defrontar equipas muito fortes, por exemplo, as equipas principais do Benfica e do Sporting, do Estrela da Amadora ou do Ginásio do Sul. Equipas habituadas a grandes competições recheadas de campeões nacionais e mundiais, por exemplo, Jorge Teriaga, do Sporting. São atletas de grande nível. O Clube de Bilhar de Évora também tem muita qualidade, tem dois atletas estrangeiros muito bons. Daremos o nosso máximo, sabendo que temos que lutar muito.

O objetivo é a manutenção? Uma ambição legítima…
Todas as equipas que, à semelhança da nossa, têm subido à divisão principal, não se têm aguentado lá. Mas a nossa vontade, a nossa ambição, é mantermo-nos na 1.ª divisão, sabendo que não será fácil. Perguntaram-me quem é que eu iria buscar para reforçar a equipa de Beja. Respondi que, em Beja, jogariam os atletas da terra. Sabemos que existem por aí bons jogadores de bilhar, não só em Beja, na Vidigueira, em Serpa, noutras terras aqui em volta. Tenho feito alguns contactos, pode ser que, por esta via, eles despertem para isso e nos venham ajudar. Se pudéssemos reunir os melhores jogadores da região teríamos uma equipa capaz de se manter neste patamar. O difícil é cativá-los, as pessoas não querem compromissos. Mas o bilhar é uma atividade saudável, movimenta todos os músculos do corpo, obriga a uma atividade mental enorme. Toda a gente devia praticar bilhar. Já devia, há muito tempo, ser praticado nas escolas. Há países a investir muito na modalidade, em Portugal isso não acontece. O bilhar está muito concentrado em Lisboa e Porto; depois, temos Évora, Setúbal, Coimbra e Leiria. Mas nós não desistiremos. Eles terão de vir jogar a Beja. Terão de vir à nossa capital.

Olhando por aí em volta qual é a modalidade que tem um clube numa 1.ª divisão nacional?
No concelho de Beja o Clube de Bilhar de Beja será, porventura, o único que vai competir a esse nível. Queremos dar visibilidade ao clube, à modalidade e a esta região. Fomos felicitados pelo município e pelo Instituto Politécnico de Beja, sinal de que a comunidade está a reconhecer o mérito do nosso percurso. Mas precisamos que nos ajudem mais.

Clube de Bilhar de Beja Aníbal Reis, Vital Guerreiro, Francisco Marreiros e Roger Freymon

85.ª Volta a Portugal em Bicicleta A vila do Crato, no distrito de Portalegre, será, amanhã, o ponto de partida da terceira etapa da 85.ª Volta a Portugal em Bicicleta, uma tirada com a extensão de 161,2 quilómetros que terminará na Covilhã (Torre/serra da Estrela), com a meta a coincidir com um "Prémio de montanha de categoria especial". A partida será dada às 12:30 horas, na rua Dom Nuno Álvares Pereira.

Columbófilos "Jorge & Gonçalo", da SC Asas de Beja, foram os vencedores distritais da "Clássica de Barcelona 2024"

UMA ÉPOCA NOTÁVEL

A colónia de "Jorge & Gonçalo", filiada na Sociedade Columbófila Asas de Beja, foi a vencedora distrital da "Clássica de Barcelona", uma prova de 887,148 quilómetros de linha de voo, com solta desde Igualada (Catalunha, Espanha).

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

"Eu respeito o meu adversário" foi o lema sob o qual decorreu, no dia 30 de junho último, a mítica "Clássica de Barcelona", uma prova de longa distância, organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia, que, neste ano, reuniu cerca de 4000 atletas. A solta realizou-se desde Igualada, município da província de Barcelona, na Comunidade Autónoma da Catalunha, em Espanha.

O primeiro atleta, entre os columbófilos do distrito de Beja, a chegar ao pombal de origem foi uma fêmea dos columbófilos Jorge Trigacheiro e Gonçalo Bernardo, da dupla "Jorge & Gonçalo", formada em 2012, que tem pombal na Aldeia Columbófila de Beja. "Vinha de asa. Extenuada! Pousou no chão, junto do pombal, e só quando deu pela minha presença fez um último esforço para subir ao patim e ficou registada", explicou, orgulhoso, Gonçalo Bernardo, de 35 anos. "Foram 887,148 quilómetros de voo, distância que percorreu em 13h42'10s, uma média de 1078,037 metros por minuto", completou Jorge Trigacheiro. A primeira, no distrito de Beja, a completar a missão, e uma entre as primeiras que chegaram a território nacional, e no próprio dia da solta, porque, a grande maioria, só chegou no dia seguinte e muitas delas nem regressaram aos seus pombais.

A prestação desta atleta deu à dupla "Jorge & Gonçalo" o título de campeões de grande fundo e vice-campeões de fundo, da Associação Columbófila do Distrito de Beja, título que somaram ao de campeões de fundo da SC Asas de Beja e a outras classificações de topo (anilha de ouro no Campeonato de Velocidade e o melhor borracho na Asas de Beja) nas diferentes disciplinas em que a colónia de 120 pombos atualmente voa. Uma campanha bem-sucedida, como concordou Jorge Trigacheiro, de 44 anos: "As campanhas anteriores também nos tinham corrido bem, mas a *performance* desta foi excelente, desde o início até ao final. Sentimo-nos felizes, porque foi uma época dura". "Muito orgulhosos", reforçou Gonçalo, lembrando: "Temos tido êxito com este projeto conjunto, depois, porque também conseguimos vencer uma colónia excecional, que é a da família Ameixa, habituais vencedores na disciplina de fundo. Foi uma excelente época".

A columbofilia tem disto. Sentimos grande tristeza sempre que temos perdas de aves, mas as coisas são mesmo assim. São muitos quilómetros, pelo caminho existem muitas aves predadoras e, noutras vezes, são as condições meteorológicas. Acontecem sempre estes imprevistos, para os quais temos de estar preparados".

JORGE TRIGACHEIRO

Uma luta ponto a ponto, assim explicou Jorge Trigacheiro, o esforço para ganhar àquela colónia com grande tradição na columbofilia distrital: "Mas tivemos alguma sorte". Sorte? Interrogámos. Na columbofilia não existe também trabalho, dedicação e competência? "Claro. Há alguns anos que trabalhamos o acasalamento e os cruzamentos, para termos sempre os melhores atletas. A nossa especialidade mais forte é o fundo. Umas provas correm melhor do que outras, procuramos sempre melhorar, conversamos um com o outro e chegamos sempre a um acordo na forma como procederemos para obtermos o melhor rendimento", justificou Trigacheiro. Uma colónia não muito extensa, mas muito equilibrada, como provam as boas classificações em velocidade, meio-fundo e fundo, admitiu, lembrando: "O nosso pombal pode até não estar muito bem localizado para as provas de velocidade, já no meio-fundo as médias são mais moderadas, mas, sim, em velocidade, se o pombal estivesse numa posição mais favorável, talvez tivéssemos feito um bocadinho melhor. Os pombos têm de estar saudáveis e bem fisicamente, mas quem manda muito na columbofilia é o vento. O vento é que manda nisto".

A colónia voou três provas em grande fundo, duas desde Alcaniz (Espanha), depois, enviou 10 atletas à "Clássica de Barcelona", onde conseguiu esse brilharete extraordinário de ter feito o primeiro lugar ao nível do distrito. Trigacheiro até não concordava com a participação na prova, mas Gonçalo insistiu na ideia de o fazerem e acordaram enviar 10 atletas. "Foi uma alegria imensa", sentimento corroborado por Gonçalo Bernardo, contando que "a pomba deu tudo para chegar ao pombal". "Vinha arrasada! Deu mesmo o máximo, pousou no chão, como quem diz: já fiz o meu papel. Foi uma coisa linda. Assim que deu por mim, num último esforço, subiu ao patim e eu telefonei ao Jorge, que tinha saído daqui há minutos, pensando que seria cedo para chegar algum dos nossos pombos. Dos 10 que enviámos, recebemos três, os outros ficaram pelo caminho. Foi um fim de semana muito bonito para nós. No sábado tínhamos sido campeões de fundo da Sociedade Asas de Beja, no domingo tivemos esta alegria com a 'Clássica de Barcelona'".

Jorge Trigacheiro regressou de imediato ao pombal, ainda a tempo de partilhar aquele momento com o sócio Gonçalo: "Viu-se bem a alegria do animal. Foi logo para o ninho juntar-se ao macho. Nós tínhamos enviado cinco machos e cinco fêmeas, só vieram duas fêmeas e um macho, é assim, provavelmente, alguns columbófilos do distrito não terão recebido nenhum dos que enviaram. A columbofilia tem disto. Sentimos grande tristeza sempre que temos perdas de aves, mas as coisas são mesmo assim. São muitos quilómetros, pelo caminho existem muitas aves predadoras e, noutras vezes, são as condições meteorológicas. Acontecem sempre estes imprevistos, para os quais temos de estar preparados".

Preparar uma ave para um desafio tão exigente não é tarefa fácil, revelou Gonçalo Bernardo. "Temos de os alimentar bem, comida boa e algumas vitaminas, depois o exercício físico, voando duas vezes por dias, exige muito acompanhamento". Muita dedicação diária, acrescentou Trigacheiro, vincando: "Tão ou mais importante do que a preparação é a recuperação após as provas. Nos momentos posteriores às grandes provas não têm muita vontade de comer, nem de voar, descansam e voltam lentamente às rotinas".

Nesta altura já se olha para a próxima campanha. Objetivos? Quais? "Ganharmos tudo o que tivermos para ganhar", responderam em uníssono, embora conscientes de que "não será fácil". "Neste ano tivemos bons pombos para o fundo, no próximo ano poderemos não os ter". "Depois, este é um desporto com pouca verdade. A localização dos pombais, a orientação do vento, tudo conta, não é só a qualidade dos atletas nem a forma como os preparamos", completou Trigacheiro.

Campeonato de Portugal 2024 O Campeonato de Portugal, competição em que participarão seis equipas alentejanas – O Elvas e Arronches (série E), Lusitano de Évora, Vendas Novas, Serpa e Moura (série D) – inicia-se a 18 de agosto. Os jogos relativos à ronda inaugural serão os seguintes: Serpa-Amora; Barreirense-Moura; Vendas Novas-Louletano; Lusitano-Lagoa; Mortágua-O Elvas; Pombal-Arronches.

Associação Desportiva Cubense disputará próximo Campeonato Distrital de Futsal da AFBeja

COM O FOCO NA FORMAÇÃO

Será em tons de amarelo e branco que se apresentará, na próxima época, nos pavilhões da região, a novel Associação Desportiva Cubense. Os dirigentes, técnicos e jogadores representavam a secção autónoma de futsal do Sporting Clube de Cuba e decidiram criar uma nova estrutura.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

"Foi uma ideia que amadurecemos ao longo dos últimos dois anos em que estivemos como secção de futsal do Sporting Clube de Cuba", revelou António Borges, o presidente da assembleia-geral da associação, também futuro coordenador da formação e treinador da equipa sénior. O dirigente comentou: "Somos um grupo de pessoas que gosta da modalidade. Já tínhamos estado ligados à Associação Luzerna, pela qual disputámos um campeonato distrital de futsal. Mais tarde, decidimos propor ao Sporting Clube de Cuba a criação da secção de futsal. Assim aconteceu nos últimos dois anos, mas sempre com a ideia de criamos um clube que marcasse uma identidade, de uma forma singular e independente. Agora, aconteceu essa oportunidade, juntámos a nós mais duas ou três pessoas, não somos muitos, somos os que contamos, e queremos levar isto por diante", justificou António Borges.

É sempre mais estimulante trabalhar sobre algo que é criado por nós, que tem a nossa identidade?
O sentimento é diferente. Apesar de já termos alguma bagagem destes dois anos em que estivemos ligados ao Sporting de Cuba, agora sentimos que estamos a criar algo de novo, mas dominando já algumas situações pelas quais já passámos anteriormente.

O objetivo principal é disputar o próximo campeonato distrital de futsal?
Sim, esse é o objetivo para a equipa sénior, mas continuaremos com a equipa de juniores que, na época passada, terminou o campeonato interdistrital (Beja e Évora) em terceiro lugar e foi convidada pela Associação de Futebol de Beja [AFBeja] a participar na Taça Nacional de Promoção, o que fizeram com uma dignidade tremenda. Neste ano vamos também promover uma escolinha de futsal, de petizes e traquinas, para começarmos a fomentar a modalidade entre os meninos e meninas da nossa terra e das redondezas.

Temos a ambição de podermos ver a nossa modalidade a crescer no Baixo Alentejo. O futsal é a modalidade que mais cresceu nos últimos 10 anos em Portugal, mas, curiosamente, no distrito de Beja decresceu. É esse o paradigma que queremos mudar".

A vossa maior vantagem é o património que já possuem, os recursos humanos, uma equipa sénior e outra de juniores…
Claro. A quase totalidade dos jogadores dessas equipas transita para a nova associação. Os dois treinadores também estão certificados através de formação que concluíram no ano passado através da AFBeja e, realmente, é um património que já possuímos e que, quase na totalidade, transita para a Associação Desportiva Cubense.

A ambição também transita e será crescente?
Temos a ambição de podermos ver a nossa modalidade a crescer no Baixo Alentejo. O futsal é a modalidade que mais cresceu nos últimos 10 anos em Portugal, mas, curiosamente, no distrito de Beja decresceu. É esse o paradigma que queremos mudar. Mudar as mentalidades, proporcionar mais o futsal às pessoas, porque sempre tivemos gente no pavilhão a assistir aos nossos jogos e temos crianças a querer praticar futsal e a procurar um crescimento desportivo sustentado.

Como referiu, o futsal distrital fez um percurso inverso ao que aconteceu em termos nacionais. Porque será? Nesta altura até decorrem pelo distrito vários torneios populares de futsal…
Realmente é um processo um bocado estranho. O futsal é uma modalidade que cresce todos os dias em todo o País e nós continuamos aqui a marcar passo. Há uns anos até já tivemos seleção de sub/20. O Desportivo da Baronia tem feito um trabalho extraordinário ao longo destes anos, com equipas de jovens até aos seniores, o Núcleo Sportinguista de Moura também já está a fazê-lo, e nós queremos seguir esses exemplos. Gostávamos de o fazer. Alguém terá de dar o passo em frente. Nós queremos fazê-lo. Gostávamos que mais gente se juntasse a nós, julgo até que, na próxima época, poderão aparecer mais três ou quatro novas equipas de seniores, mas desejaríamos que também fizessem equipas jovens.

A vossa aposta na formação é determinada?
Sim, estamos determinados a criar equipas de formação. Entendemos que os jovens deverão ter uma oferta diversificada. Não podemos orientar os jovens apenas para o futebol, tem de existir maior variedade. A nossa aposta na formação é firme e estamos convictos de que vamos ser bem-sucedidos.

Em nome dessa diversidade, a Associação Desportiva Cubense promoverá outras modalidades além do futsal?
Para já vamos dedicar-nos só ao futsal, porque temos esta base que trouxemos de trás. Mas, como deverá ter reparado, não colocámos a palavra futsal na nomenclatura da associação. Futuramente, com mais condições e com mais recursos humanos, pensamos acolher outras modalidades de pavilhão. Esse é um dos nossos objetivos, criarmos mais modalidades de pavilhão, individuais e coletivas. Por exemplo, nas escolas, o ténis de mesa é muito popular mas, depois, a nível federado, nesta região, não encontramos essa modalidade em grande abundância.

E os apoios? Com o que estão a contar?
Temos estado a tratar do processo de filiação na Associação de Futebol de Beja, para, posteriormente, podermos celebrar algum protocolo com o município de Cuba, enquanto membros ativos do movimento associativo. Acreditamos poder contar com esse apoio, mas também nos propomos promover outras atividades que possam gerar receitas próprias, para podermos financiar as despesas inerentes à nossa atividade. Naturalmente que contamos utilizar o pavilhão municipal, o que, desde logo, é um apoio importante. Procuraremos garantir as melhores condições aos nossos atletas.

Campeonato Nacional de Juniores 2.ª Divisão O Clube Desportivo de Beja e o Lusitano de Évora (série E) já conhecem os seus adversários para o próximo Campeonato Nacional sub/19 da 2.ª Divisão, competição que se iniciará no dia 31 de agosto. O Desportivo de Beja receberá o Farense B e o Lusitano jogará, em casa, com o Estoril Praia. Na série D, competirá O Elvas, que se deslocará para o terreno do 1.º de Dezembro (Sintra).

Beatriz Fernandes, 15 anos, tem o sonho de ser futebolista profissional

"O QUE ME FAZ FELIZ"

"A minha paixão é o futebol, é a modalidade que sempre me fez sentir ser eu própria. Quando estou a jogar futebol, sinto que estou a fazer aquilo que me torna mais feliz. Andei na natação e no karaté, mas fiz a minha escolha e dediquei-me só ao futebol. É a modalidade de que mais gosto".

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Beatriz Fernandes nasceu em fevereiro de 2009. Natural de Vila Nova de São Bento (Serpa) não esconde aquele orgulho em "*#seraldeana*". Joga futebol federado desde a época 2016/17, tendo começado a sua carreira pelo Clube Atlético Aldenovense, transitando, mais adiante, para o Futebol Clube de Serpa, até, há duas épocas atrás, ter chegado ao Clube Desportivo de Beja. "Sou estudante, tive sempre uma infância com muitas emoções. Comecei a jogar futebol muito pequenina e daí, também, a minha felicidade. Sempre gostei muito de desporto", acentuou.

Beatriz é uma jovem que respira desporto, uma menina em que a paixão se mistura com ambição e sonhos largos. "O meu sonho passa por crescer ainda mais e ingressar numa equipa profissional. Não é que o Desportivo de Beja não seja um clube grande, e do qual gosto imenso, mas será legítimo o desejo de ambicionar um voo mais largo, para mostrar a mim própria que sou capaz de mais e melhor. Seria ótimo! Queria fazer vida disto. Acho que todas as meninas que jogam futebol por paixão, todas terão o sonho de jogar numa equipa profissional, seja em Portugal ou no estrangeiro, e um dia, quem sabe, passar por essa experiência incrível de representar a seleção nacional".

Uma jogadora que enche o meio campo, com bom passe e melhor remate. Tornou-se admiradora de jogadoras como "Kika" Nazareth e Andreia Norton. Vejamos, agora, como tudo começou: "Jogava futebol na escola ou no parque. Fazíamos as balizas com pedras. Eram pequenos convívios em que eu era a única menina. Aos sete anos comecei a jogar no Aldenovense. Em pequenina ia com a minha mãe ver os treinos do meu irmão, corria para o meio do campo e os jogadores achavam-me piada. Foi assim que comecei a dar os meus toquezinhos na bola". O inspirador foi, afinal, o irmão, Guilherme Fernandes, atual jogador do Sambrasense. Como a vida não para, a ambição era crescente. "Saí do Aldenovense e fui jogar no Futebol Clube de Serpa, onde permaneci um ano. Sempre me trataram muito bem. Os treinadores foram exemplares comigo, os jogadores também, nunca me senti à parte. Ajudaram-me imenso a evoluir, depois decidi que queria jogar numa equipa feminina onde me sentisse mais integrada. Não é que não o tenha sentido no Aldenovense e no Serpa, mas queria jogar com outras meninas com quem partilhasse as mesmas ideias sobre o futebol. Queria ser mais eu. Queria estar mais confortável". Sentia que, por ser mulher, subestimavam o seu valor? Era isso? "Não! Que me lembre, nunca passei por isso, senti que gostavam de mim e que me apreciavam como atleta, mas, sim, tenho amigas que passaram por alguns clubes em que eram subestimadas. Comigo nunca aconteceu". Contudo, quando procurou uma equipa feminina surgiu o Desportivo de Beja: "Sim. Adoro estar no Desportivo de Beja. Acho que foi lá que dei o salto maior, que evoluí e me destaquei mais. Se calhar, pela competitividade do campeonato onde estávamos, no escalão sub/19, mas também pela qualidade da equipa, que também se tornou uma família. Sempre que ia para Beja, sentia que ia estar com as pessoas de quem gostava. Os diretores e os *misters* sempre tiveram um grande carinho por todas as atletas".

A exigência passou, evidentemente, a ser maior, mas a oportunidade de maior crescimento também foi notória. "Acho que sim, porque jogava com meninas mais velhas do que eu, com outro ritmo competitivo e num campo mais dimensionado, por isso é que eu digo que foi nessa altura que dei o pulo, porque existia uma exigência maior, tive de dar mais de mim, até por causa da escola, pois tive de conciliar as duas coisas. Trabalhei muito, mas senti-me recompensada por isso".

Ora bem, e a maior recompensa foi a chamada às seleções, tendo mesmo sido a capitã da equipa sub/14? "Comecei pela seleção sub/14. Falo muito dentro do campo, estou sempre a motivar e a estimular as outras jogadoras e acho que isso revelava já alguma maturidade. Recebi a braçadeira e senti um orgulho enorme. Na última época já representei a seleção distrital sub/16".

Na próxima época manter-se-á na cidade de Beja e até prometeu: "Espero dar mais de mim, espero que consigamos melhores resultados, que ganhemos mais jogos, para atingirmos a segunda fase e procurarmos o título, sempre honrando a camisola do Desportivo de Beja. Tento sempre dar o melhor de mim. Quando preciso, eu consigo".

A vida desta jovem futebolista faz-se entre a terra natal, a escola, em Serpa, e o futebol, em Beja, uma exigência suprema, por isso, deixou o tributo: "Tenho de agradecer aos meus pais por estarem sempre ao meu lado e por me ajudarem muito a vivenciar esta paixão que tenho pelo futebol. Levam-me aos treinos e aos jogos, apoiam-me incondicionalmente. Pela seleção já fui a Vila Real e a Bragança e os meus pais sempre foram atrás, para me apoiarem e darem motivação. Se calhar, sentem uma paixão por me verem feliz e a fazer aquilo de que gosto, de me verem crescer como jogadora e como pessoa". Porém, o futebol nem sempre põe o pão na mesa, é preciso acautelar o futuro, e a jovem sabe-o bem. "Vou iniciar o próximo ano académico em Serpa, na área de Ciências, porque, se não conseguir cumprir o meu sonho de jogadora profissional, quero enveredar por uma área que tenha a ver com pessoas e com desporto, eventualmente, fisioterapia. Seria uma boa opção. O que quer que seja tem de estar associado ao desporto, de outro modo nada fará muito sentido. Mas não posso colocar o futebol à frente da escola, porque pode não dar o melhor resultado", rematou.

BOLA DE TRAPOS

JOSÉ SAÚDE

O menino da bola

Numa frenética sensibilidade que nos arrasta para a saudade, recordo a algazarra dos rapazes de rua, revejo os despiques com uma bola em terrenos vadios, agora transformados em betão armado, lembro delirantes instantes e logo surgem à tona da memória as manhãs domingueiras que envolviam grandes jogatanas de futebol, sendo a baliza limitado por duas pedras, um "território" que muitos desprezavam, mas onde normalmente aparecia um rapaz com jeito para defender os remates mais certeiros dos intervenientes no prélio e lá se assumia como guarda-redes. Naquele tempo as bolas de borracha eram escassas. Às vezes lá aparecia o menino mimado, filho de gentes da alta sociedade, que, presunçosamente, metia inveja ao resto da moçada com uma bola amarela de marca Pirelle debaixo do braço. A redondinha era sinónimo de excêntricos prazeres. O menino que não jogava patavina, mas tinha que fazer parte infalível de uma das equipas, porque era o dono da bola, apercebia-se, entrementes, que a gentalha miúda não lhe passava o esférico, visto que a criança não piscava patavina daquilo, dado que a rapaziada, já amadurecida com as negligências da vida, levava o petiz a interromper o embate e lá marchava de rabo alçado rumo à sua mansão com a respetiva redondinha não fosse a "maralha" acabar com o brinquedo do garoto. A ralé, já conhecedora dessas tropelias, pouco se importunava com a leviana atitude do garoto, jogava mãos à bola de trapos e o jogo prosseguia. Aliás, as oportunidades em dar uns chutos numa esfera de borracha, naqueles tempos, eram basicamente raras. A bola de trapos, feita com uma meia roubada à mãe, era uma preciosidade que a criançada não dispensava. Evoco também as bexigas de porco recolhidas pela malta em épocas das matanças, principalmente, quando os moços eram oriundos de uma aldeia e assistiam ao vivo ao esquartejar das carcaças dos animais. Tudo isto é conversa do passado, assumo, mas um passado onde se cruzaram grandes craques que percorreram enormes percursos desportivos quer em termos nacionais, quer internacionais. Hoje, olhamos para a realidade presente e tudo desliza para o facilitismo. As crianças de agora têm todo o mecanismo competitivo facilitado, vestem equipamentos de marca, calçam botas distintas, o material das balizas é da melhor qualidade, as bolas excecionais, jogam em campos relvados, ou sintéticos, e têm um público a puxar pela equipa. Nós, antigamente, jogávamos em agrestes terreiros onde residiam as ervas daninhas e os vidros, com a roupa domingueira, alguns até descalços, não havia assistência aos dérbis e fugíamos das forças da ordem sempre que o polícia de giro detetasse as nossas presenças. Como foi bom, a conquista da liberdade que deu lugar à transformação desportiva, de entre muitas outras novidades agora constatadas. Ficam, porém, as memórias do menino da bola, que era sua e tinha mesmo de jogar!

100 EUROS

A quem encontrar chaves de mota Yamaha, desaparecidas de um monte nos Coitos.
Cem perguntas

Contactar tm. 967322839

Diário do Alentejo n.º 2205 de 26/07/2024 Única Publicação

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

EDITAL
VENDA DE TERRENOS
Santa Vitória

A Câmara Municipal de Beja tem concurso aberto para a venda de 2 lotes de terreno para moradias unifamiliares.
Valor de lote: **10.000,00€**
Área de lote: 313,88 m2

PROPOSTAS

Entrega: até 17:00 H
Do dia **30/08/2024**
Em carta fechada

Abertura: 10:00 H
Do dia **02/09/2024**
No Salão Nobre da CMB

Concurso disponível no site da Câmara:
https://cm-beja.pt/

Venda de Courelas na Salvada

Medronhas 0,7 ha
Monte Sovina 3,31 ha
Mainha 3,9 ha
Assarias 1,69 ha

Aceitam-se propostas de compra

Tm. 917825594

Diário do Alentejo n.º 2205 de 26/07/2024 Única Publicação

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA
AVISO

Torna-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum para ocupação do seguinte posto de trabalho na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado:

- 1 Técnico Superior/área de Engenharia Civil para a Divisão de Serviços Operacionais/Serviço de Empreitadas e Acompanhamento Técnico.

Os requisitos de admissão, forma de apresentação de candidaturas e métodos de seleção, constam do aviso publicado na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt) e na página eletrónica deste Município (www.cm-beja.pt), em Município de Beja; Recursos Humanos; Recrutamento e Seleção; Procedimentos Concursais; Contratos Por Tempo Indeterminado; Procedimentos em Fase de Candidatura.

Para mais informações, contactar o Gabinete de Recursos Humanos através do telefone nº 284311824.

O prazo para apresentação de candidaturas expira no dia 07/08/2024.

Beja, 24 de julho de 2024.

A Vereadora do Pelouro dos Recursos Humanos,
Ana Marisa de Sousa Martins Saturnino

Diário do Alentejo n.º 2205 de 26/07/2024 Única Publicação

EDIA, EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRAESTRUTURAS DE ALQUEVA, S.A.

EDITAL

Alienação de Habitações da EDIA S.A. na Aldeia da Luz

A EDIA, Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, S.A., torna público que aprovou o respetivo Edital, onde vão ser disponibilizadas para alienação 2 habitações na Aldeia da Luz, conforme se descreve.

1. Identificação e Localização

Localização do Prédio	Artigo	Freguesia	Área Total do Terreno (m²)	Área de Implantação do Edifício(m²)	Valor de referência da licitação (€)
Rua do Meio nº6	568	Luz	267	148	**107.640,00 €**
Rua F nº4	806	Luz	255,92	82,40	**73.950,00 €**

2. Forma, local e data limite da apresentação de propostas.

Os interessados poderão apresentar propostas para as diversas habitações devendo para o efeito identificar qual/quais a/as habitação/habitações, que pretendem adquirir e qual o valor que atribuem por habitação, existindo para tal um valor de referência de licitação enunciado na tabela do n.º 1 deste edital.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada, sob pena de não serem aceites, até às 18 horas do dia 30 de setembro de 2024, ao cuidado do Departamento de Gestão do Património, nas instalações da sede da EDIA, sita na Rua Zeca Afonso, 2, 7800-522 Beja, contra recibo comprovativo da entrega, que será emitido pela EDIA.

As propostas deverão ser encerradas em invólucro opaco e fechado, tendo escrito no rosto "PROPOSTA" indicando-se igualmente Ao c./ do Departamento de Gestão do Património. Não serão admitidas propostas enviadas pelo correio ou e-mail (correio eletrónico).

A respetiva abertura das propostas de compra acontecerá no dia útil imediatamente a seguir, pelas 10:00h do dia 1 de outubro de 2024.

3. Esclarecimentos

Para eventuais esclarecimentos, deverá contactar o Departamento de Gestão do Património da EDIA, de 2ª a 6ª feira, das 09.00h às 13.00h e das 14.30h às 18.00h.

Por último, vimos esclarecer que à EDIA reserva-se o direito de não proceder à venda de qualquer uma das habitações em causa, caso o valor da proposta não corresponda às suas pretensões, por razões de interesse público e, designadamente, se não for possível cumprir os objetivos que motivaram a venda.

Beja, 16 de julho de 2024

O Presidente do Conselho de Administração,
José Pedro Salema

Diário do Alentejo n.º 2205 de 26/07/2024 Única Publicação

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE

AVISO

Informa-se que por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo E.P.E. de 20/06/2024, foi publicado no Diário da Republica aviso nº 14921/2024 de 19/07/24, 2ª serie, Procedimento concursal comum para preenchimento de 1 (um) posto de trabalho na categoria de Farmacêutico assessor, da área de exercício profissional de farmácia hospitalar, da carreira farmacêutica e especial farmacêutica, da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo E.P.E.

O Diretor do Serviço de Recursos Humanos
Vitor Barrocas Paixão

SÃO MATIAS

†. Faleceu o Menino **JOSÉ FILIPE DOS SANTOS RUAZ**, natural de Santiago Maior – Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 21, no cemitério de São Matias.

MINA SÃO DOMINGOS

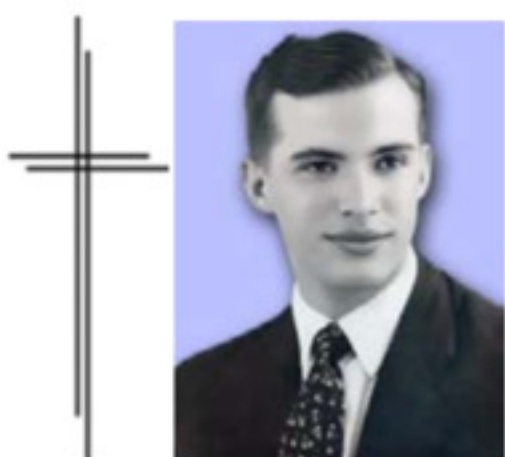
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA MARGARIDA FERNANDES CORREIA**, de 70 anos, natural de Corte do Pinto – Mértola, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 22, da casa mortuária de Mina de São Domingos para o cemitério local.

QUINTOS

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA ANTÓNIA DO SACRAMENTO AFONSO CASCALHEIRA**, de 77 anos, natural de Quintos – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 23, da casa mortuária de Quintos para o cemitério local.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. LAURINDA MARIA FELICIDADE BARRETO**, de 91 anos, natural de Aljezur – Aljezur, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 24, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

LISBOA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **FERNANDO LEONEL VIEGAS ÁLVARES**, de 92 anos, natural de Vila Real de Santo António – Faro, casado com a Exma. Sra. D. Maria Margarida Paulo Daniel Álvares. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 24, da igreja de São Domingos de Benfica para o cemitério dos Olivais, onde foi cremado.

SÃO MATIAS

†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL ANTÓNIO DOS SANTOS HORTA**, de 57 anos, natural de São Matias – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Maria Manuela Batista Caixeirinho. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 24, da casa mortuária de São Matias para o cemitério de São Matias.

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências

Ferreira do Alentejo

†. Faleceu o Exmo. Sr. José Feliciano Velhinho Tareco, 82 anos, nascido a 24/03/1942, natural de Santiago Maior - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Antónia das Dores Ramos Carapinha Tareco. Óbito: 23/07/2024 O funeral realizou-se no dia 24/07/2024 para o crematório do cemitério de Ferreira do Alentejo. A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Beja

†. Faleceu a Exma. Sra. D. Cipriana Júlia Marques, 90 anos, viúva, nascida a 10/03/1934, natural de Santa Maria da Feira - Beja. Óbito: 23/07/2024 O funeral realizou-se no dia 24/07/2024 para o cemitério de Beja. A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Serviço digno e em tudo distinto

Apresentamos as nossas mais sentidas condolências às famílias enlutadas

Diário do Alentejo n.º 2205 de 26/07/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA
NOTÁRIA: CARLA MARQUES

Justificação Notarial

Carla Isabel do Nascimento Marques Martins, Notária em regime de substituição, em Beja, na Rua Luís de Camões, número 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que no dia oito de julho de dois mil e vinte e quatro, a folhas trinta e sete, do livro de notas para escrituras diversas, número Oitenta e Cinco-C, deste Cartório foi outor-gada uma escritura de justificação no seguinte teor em que compareceu: José Manuel Martins Polquério, NIF 201 278 162, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo, residente na Rua Dr. Alberto Jordão Marques da Costa, número 1, em Beja, titular do Cartão de Cidadão número 10419175 9ZX8, válido até 16 de julho de 2028, emitido pela Republica Portuguesa.

Que declara que é dono e legítimo possuidor do prédio rústico denominado "Gasparões", sito em Ferreira do Alentejo, da União de freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, concelho de Ferreira do Alentejo, com a área de três hectares oito mil setecentos e cinquenta centiares, composto por olival e solo subjacente – cultura arvense de olival, confronta a Norte com Maria do Rosário, Sul com Estrada, a Nascente com João do Ó, a Poente com Baltazar Baião, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ferreira do Alentejo sob o número dois mil quinhentos e oito (freguesia de Ferreira do Alentejo), com a aquisição ai registada de um dezasseis avos indivisos a favor de Fran--cisco António Gingado Camacho, pela apresentação dois de quinze de janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, com a aquisição ai registada de três dezasseis avos indivisos a favor de Elisiário da Palma e mulher Maria da Concei--ção Jesus Sousa da Palma, pela apresentação quatro, de vinte e nove de julho de mil novecentos e oitenta e um, e com a aquisição ai registada de três quatros indivisos a favor de Elisiário da Palma e mulher Maria da Conceição Je--sus Sousa da Palma, de Francisco António da Palma, de Francisca da Conceição, de Gertrudes do Rosário Silva Efi--génio e marido João Filipe da Palma, e de Ideme de Jesus da Conceição Palma Bolinhas e marido António Francisco Machado Bolinhas e de João Filipe da Palma, pela apresentação dois, de vinte e dois de outubro de mil novecentos e noventa e seis, prédio inscrito na matriz predial rústica, sob o artigo 12, da secção AA, da mencionada união de freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, com o valor patrimonial inicial de €139,86 (cento e trinta e nove eu-ros e oitenta e seis cêntimos), igual ao valor atribuído.

Que em dia e mês que não sabe precisar ao certo mas no inicio do ano de 1997, José Manuel Martins Polquério, o ora justificante, comprou verbalmente o prédio rustico acima identificado aos então possuidores, Francisco António Gingado Camacho, Elisário da Palma e à sua mulher Maria da Conceição Jesus Sousa da Palma, Francisco António da Palma, Gertrudes do Rosário Silva Efigénio e ao seu marido João Filipe da Palma, Ideme de Jesus da Conceição Palma Bolinhas e marido António Francisco Machado Bolinhas e de João Filipe da Palma, e Francisca da Conceição, pelo preço total à data de quatro mil contos, nunca tendo sido reduzindo a escrito tal compra e venda. Que, desde en-tão, se encontra na posse do referido prédio, usufruindo do prédio, com aproveitamento de todas as utilidades do mesmo, cultivando-o, colhendo os frutos e amanhando as terras, apresentando junto das respetivas entidades (à data INGA) os parcelários – pedidos de apoio agrícola - com ânimo de quem exerce um direito próprio, e de boa fé, por ignorar usar direito alheio; pacificamente porque a posse foi adquirida e exercida sem qualquer violência; contínua sem interrupções e publicamente, porque foi exercida à vista e com conhecimento de toda a população de Gasparões.

Que, porém, em consequência da compra verbal, e por não terem tido possibilidades de celebrar a correspondente escritura definitiva, nunca ele justificante conseguiu assim obter título formal que lhe permitisse o respetivo registo do prédio, na citada Conservatória, mas que logo entrou na posse e fruição do mesmo, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, nem ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse em nome próprio, de boa fé, pacífica, contínua e publica e neste caso continuada, desde o ano de 1997, conduziu à aquisição do direito de propriedade do dito imóvel por usucapião que invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição, neste caso, não pode ser comprova-da por quaisquer outros títulos formais extrajudiciais, não obstante o terem tentado.

Está conforme o original na parte a que me reporto.

Beja, aos 24 de julho de 2024.

A Notária
Carla Isabel do Nascimento Marques Martins

Diário do Alentejo n.º 2205 de 26/07/2024 Única Publicação

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE

AVISO

Informa-se que por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo E.P.E. de 27/06/2024, será publicado no Diário da Republica, 2ª serie, procedimento concursal tendo, em vista o preenchimento de 15 postos de trabalho para a categoria de assistente da carreira médica área de medicina geral e familiar do mapa de pessoal da Unidade Local de saúde do Baixo Alentejo E.P.E.., sendo o prazo para apresentação de candidaturas de 5 dias úteis, contados a partir da data da publicação do presente aviso no Diário da República.

O Diretor do Serviço de Recursos Humanos
Vitor Barrocas Paixão

Diário do Alentejo n.º 2205 de 26/07/2024 Única Publicação

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, EPE

AVISO

Informa-se que por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo E.P.E. de 27/06/2024, será publicado no Diário da Republica, 2ª serie, procedimento concursal tendo em vista o preenchimento de 18 postos de trabalho para a categoria de assistente da carreira médica, área hospitalar, do mapa de pessoal da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE. em varias especialidades, sendo o prazo para apresentação de candidaturas de 5 dias úteis, contados a partir da data da publicação do presente aviso no Diário da República.

O Diretor do Serviço de Recursos Humanos
Vitor Barrocas Paixão

ARQUEOLOGIA

E longamente envelheças

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO ARQUEÓLOGO

Não chega à dezena o número de inscrições romanas em verso achadas no território actualmente português. A que seus pais dedicaram à filha Nice, falecida aos 20 anos, constitui seguramente uma das mais ternas manifestações que nos chegou.

Confesso que me tocou fundo a sua mensagem, mormente quando li que os pais de Nice, Ínaco e Io de seus nomes, lhe haviam atribuído o voto: "Que longamente envelheças nesta vida de que me não foi permitido desfrutar".

Partira aos 20 anos; imensa fora a dor de seus pais, assim consubstanciada em longo poema; do lado de lá, ao lermos o epitáfio, vem esse doce voto de uma velhice longa e serena. Que mais poderá um sobrevivente desejar? E Nice no-lo deseja!

Trata-se de um bloco paralelepipédico, de mármore de Pardais, branco com manchas creme, cuja forma original se desconhece, por nos ter chegado após desbastado e maltratado para reutilização numa construção. Pode ter sido um altar com capitel trabalhado e, eventualmente, até, alguma decoração lateral. Também a face onde a inscrição foi gravada está danificada em vários pontos, de modo que a leitura oferece dúvidas.

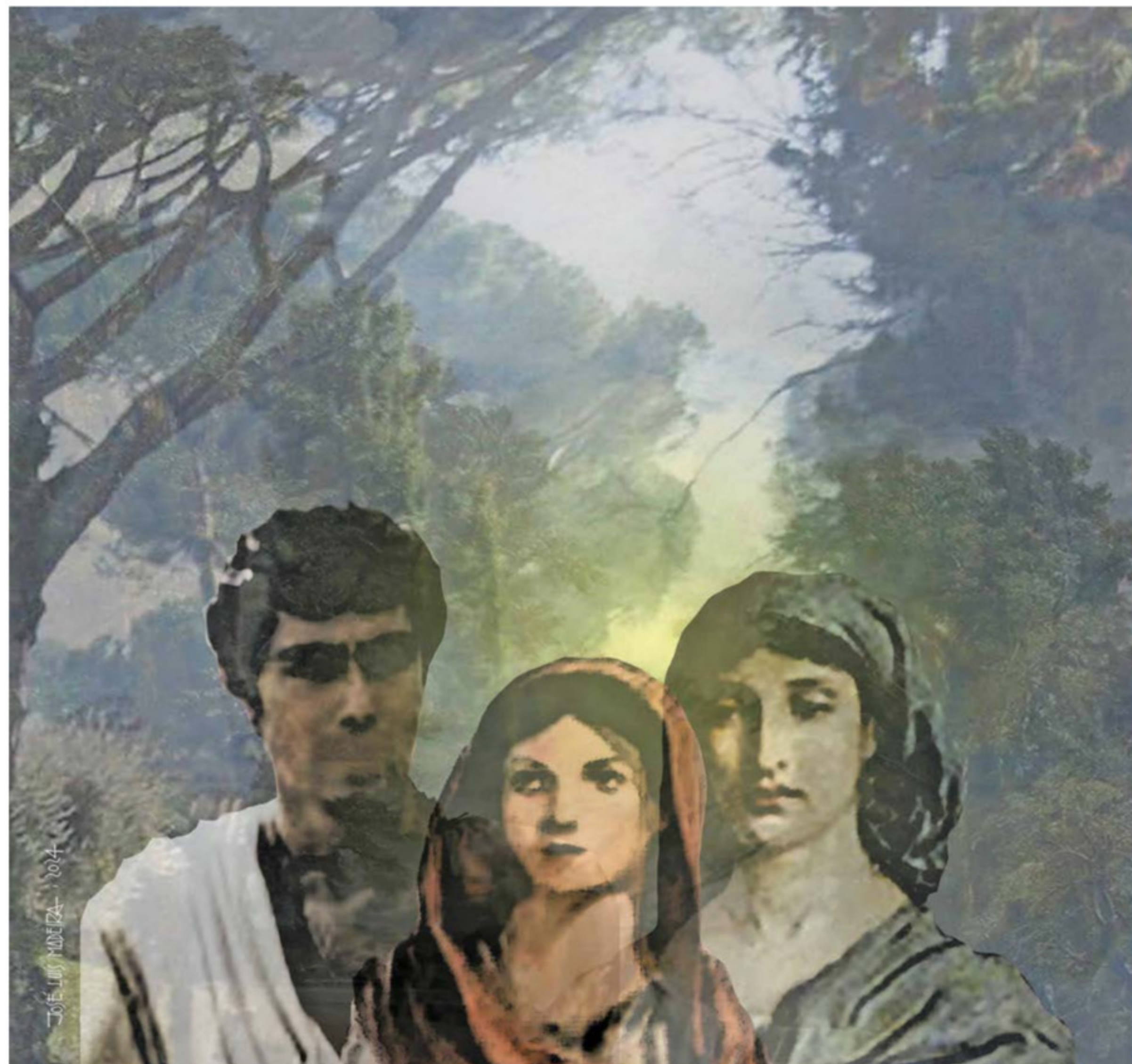
Tem-se a informação de que apareceu no rossio de Beja, no ano de 1794, certamente por ocasião de demolições aí levadas a efeito. O bispo frei Manuel do Cenáculo teve conhecimento da descoberta e diligenciou no sentido de a pedra ser recolhida no palácio episcopal. Aí se manteve, aparentemente sem grande resguardo, porque o epigrafista alemão Emílio Hübner, quando passou por Beja em 1861, escreveu "Aí jaz no chão", expressão que dá a entender não ter havido o cuidado que a importância do monumento merecia.

Quando foi para Évora, o bispo fez questão de a levar de modo que há notícia que integra, desde 1868, o espólio do museu de Évora, actual Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, onde lhe foi dado o n.º de inventário 1827.

Mede 75 centímetros de altura, 54 de largura e 36 de espessura.

UMA LEITURA DIFÍCIL De um modo geral, os textos poéticos não são nem de leitura nem de interpretação fácil. Neste caso, o mau estado da pedra tem levado a que muitos autores hajam feito propostas de interpretação, ainda que, amiúde, se trate de pormenores, não enjeitando o sentido geral do poema, redigido em versos líricos hendecassílabos, forma própria para composições de índole funerária, criada pelo poeta latino Marcial.

O próprio Cenáculo terá pedido ajuda a frei Lourenço do Vale para uma primeira leitura, que foi transcrita pelo prior de Setúbal, Manuel da Gama Xaro, versão que Abel Viana deu a conhecer no "O Arquivo de Beja IX" (1952, p. 17).

O citado Hübner teve oportunidade de ver a pedra, como se disse, e incorporou o seu texto, com o n.º 59, no volume II do conhecido **Corpus Inscriptionum Latinarum**, (Corpo das Inscrições Latinas) de Hispânia, em 1869. Logo aí, porém, dá conta das dificuldades de leitura, citando amiúde a opinião do seu colega, o filólogo Moritz Haupt.

Borges de Figueiredo enviou posteriormente a Hübner um decalque, que serviu para – tendo consultado também o seu colega Theodor Mommsen – Hübner apresentar, sob o n.º 5186 no suplemento ao referido **Corpus**, publicado em 1892, uma versão melhorada. Curioso verificar que lhe atribuiu um novo número, como que dando a entender que não valia muito o que publicara em 1869. E como, por outro lado, quisera saber a opinião de Franz Buecheler, que estava a preparar, na altura, a antologia **Carmina Latina Epigraphica**, reunião de todos os poemas identificados em monumentos epigráficos, optou por dar aí a sua versão definitiva do epitáfio: "Por isso, achou-se por bem repetir aqui o poema na íntegra". Buecheler publicará o poema em 1897 (volume II, n.º 1553, p. 748-749).

Naturalmente, quem viria a debruçar-se sobre o recheio do museu de Évora não esqueceria essa pedra:

– António Francisco Barata, **Catalogo do Museu Archeologico da Cidade de Evora**, 1903, p. 73, n.º 189;

– Gabriel Pereira, **Estudos Eborenses I**, 1916, p. 18;

– Túlio Espanca, **Inventário Artístico de Portugal, vol. VII – Concelho de Évora**, 1966, p. 122.

E o próprio Abel Viana voltou a referir-se ao monumento no volume XIII (1956, p. 114-115) do "O Arquivo de Beja".

…

Não se dirá que se pôs ponto final na discussão; contudo, terá sido quase decisivo o contributo de María José Pena e de Joan Carbonell, investigadores da Universidade Autónoma de Barcelona, especialistas em poesia latina, que, sob o título "Un interesante carmen epigraphicum de Pax Iulia (Portugal)" ["Revista Portuguesa de Arqueologia" 9/2, 2006, p. 259-270], analisaram exaustivamente esta epígrafe. E a sua versão praticamente coincide com a interpretação que, com alguma liberdade, se sugerira em 1984, nas **Inscrições Romanas do Conventus Pacensis** (n.º 270).

"Quem quer que tu sejas, viandante, que passares por mim, neste lugar sepultada, se de mim tiveres pena – depois de teres lido que faleci no 20º ano de vida – e se o meu repouso te sensibilizar, rogarei que, fatigado, tenhas mais doce descanso, mais tempo vivas e longamente envelheças nesta vida de que me não foi lícito desfrutar. Chorar, de nada te serve. Porque não aproveita os anos?

Ínaco e Io mandaram fazer para mim.

Vai, é preferível. Apressa-te, agora que já leste o que tinhas para ler. Vai.

Nice viveu vinte anos".

Eloquente expressão da dor dos pais, na vontade de quererem manter a memória da sua Nice no seio dos vivos.

ETC.

D.R.

"BARRANCOSMOS" COM INSCRIÇÕES ABERTAS

Estão abertas as inscrições para o "Barrancosmos", a "festa das estrelas", que irá decorrer entre nos dias 14 e 15 de setembro no castelo de Noudar, no Parque de Natureza de Noudar, em Barrancos. O evento é organizado pelo Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores, Associação Albireo, Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), Parque de Natureza de Noudar, Museu da Luz e Câmara Municipal de Barrancos, com o apoio da "Rádio Corval Alentejo". Segundo a organização, "sob o céu de Alqueva", a festa, aberta a todos, "é uma oportunidade para ver a Via Láctea, planetas, enxames de estrelas, nebulosas e galáxias, bem como a discutir e conviver com investigadores e astrónomos amadores". O programa reserva, ainda, atividades de animação musical, bancas com produção e artesanato local e um passeio cultural na vila raiana. A entrada é gratuita, mas de inscrição obrigatória.

D.R.

FADO E FLAMENGO ANINAM CENTRO UNESCO DE BEJA

Fado e flamengo, com o grupo Raízes, é a proposta da iniciativa "Noite no logradouro" para a noite de hoje, sexta-feira, no Centro Unesco de Beja. O espetáculo, da responsabilidade da câmara municipal local, tem início agendado para as 21:30 horas.

"VIDIGUEIRA À MESA, COM AS DELÍCIAS DO TOMATE"

Está a decorrer até domingo, dia 28, o evento gastronómico "Vidigueira à Mesa com as delícias do tomate", que conta com a participação de oito restaurantes locais. A iniciativa integra a Semana da Gastronomia Património Cultural de Portugal, organizada pela AMPV – Associação de Municípios Portugueses do Vinho e pela ARVP – Associação das Rotas dos Vinhos de Portugal, para assinalar o 24.º aniversário da elevação da gastronomia a Bem Imaterial do Património Cultural de Portugal.

D.R.

VILAS EXPÕE NO CASTELO DE BEJA

"Traços do natural" é o título da mostra de desenhos de Vilas que está patente ao público na galeria de exposições do castelo de Beja. A mostra poderá ser visitada até ao dia 8 de setembro, de segunda a domingo, das 09:30 às 12:30 e das 14:00 às 18:00 horas.

ESPETÁCULO DE HOMENAGEM À BANDA ZARANZA

Os Zaranza estão de regresso para uma noite "em que se recorda a banda formada por jovens castrenses na década de 70". O concerto "Forever Zaranza", agendado para as 22:00 horas do dia 3 de agosto, na praça da República de Castro Verde, "além de recordar alguns dos temas que marcaram esta geração, será também uma oportunidade para homenagear os elementos do grupo Zé Carlos, Zé Manel e Arlindo Costa", adianta a câmara municipal local, uma das entidades organizadoras, em parceria como a União de Freguesias de Castro Verde e Casével. A noite terminará ao som do *DJ* Paulino Coelho, da "Rádio Renascença".

REDE DE BIBLIOTECAS

JOSÉ FRANCISCO COLAÇO GUERREIRO

RICARDO ZAMBUJO

José Francisco Colaço Guerreiro nasceu no ano de 1954 em Castro Verde e licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa. Foi advogado, notário e conservador dos registos de Almodôvar e Castro Verde. Fundou e constituiu várias entidades em prol da defesa, do estudo e da promoção das artes e da cultura e do cante em particular, na região de Castro Verde e no Alentejo. Em 1987 integrou o grupo fundador da Cortiçol – Cooperativa de Informação e Cultura, proprietária da "Rádio Castrense", na qual é responsável e apresentador do "Programa Património".

Colaborou nos jornais "Diário do Alentejo", "Campaniço" e "Campo". Foi fundador da MODA – Associação do Cante Alentejano. É coordenador do Centro de Documentação do Cante Alentejano de Castro Verde e do Observatório do Cante Alentejano de Castro Verde, do qual foi mentor. Foi presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), fundador da APS – Associação de Promoção da Saúde e coordenador da extensão da Liga Portuguesa Contra o Cancro, em Castro Verde.

Em 2020, publicou o seu primeiro livro Descantes, um valioso contributo para o conhecimento da identidade cultural do Alentejo, fruto de um incessante trabalho de investigação e compilação de textos, efetuada ao longo de décadas. Uma edição do Grupo Narrativa, integrada na coleção "Falas Alentejanas", que é um convite para uma reflexão atenta sobre o cante nas suas várias dimensões, através do olhar presente e apaixonado de um dos mais empenhados e entusiastas defensores do património imaterial no concelho e na região.

Em abril deste ano, José Francisco Colaço Guerreiro, homem comprometido com a terra, lança nova publicação, intitulada Manifesto de Sonho e Tristeza. Compromisso que traduziu em textos, ensaios, crónicas e contos que mergulham o leitor nas vidas de sacrifício das personagens por si criadas.

O livro é o resultado de meia centena de crónicas escolhidas e (re)publicadas no "Diário do Alentejo" antes do 25 de abril de 1974, quando o autor contava menos de 20 anos. Uma edição do Grupo Narrativa, no ano em que se assinalam 50 anos de vida em democracia, onde o autor retrata temas como a vida das gentes pobres, os trabalhos no campo, a necessidade de procurar outras paragens em busca do pão, o drama da emigração ou a guerra colonial. A estas temáticas juntam-se escritos sobre figuras da terra, a paixão pelo Alentejo, a Feira de Castro, as tradições como as matanças, o canto das Janeiras ou os jogos como o pião, tendo sempre presente o contexto social e económico da época de grande negritude.

Manifesto de Sonho e Tristeza terá um "sucessor", intitulado Escritos de Sonho e Esperança, com algumas das suas crónicas editadas após o 25 de Abril.

A par desta obra, o autor está a trabalhar no livro No Princípio era a Poesia (Contributo para a Salvaguarda do Cante), a editar por ocasião das comemorações do 10.º aniversário da classificação do cante alentejano como Património Imaterial da Humanidade da Unesco.

Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca – Castro Verde

CONCURSO DE MÉIS DE MOURA COM INSCRIÇÕES ATÉ 23 DE AGOSTO

O prazo para entrega das amostras de mel a concurso no XXX Concurso de Méis da Região de Moura, que se realiza anualmente no âmbito da tradicional Feira de Setembro de Moura, está a decorrer até ao dia 23 de agosto. Segundo a Câmara Municipal de Moura, a iniciativa pretende "valorizar a apicultura como atividade económica do seu concelho e dos concelhos limítrofes, promover o mel como um produto regional de excelência e criar oportunidades de negócios, para além de potenciar novos espaços de comercialização".
Os méis a concurso devem ser provenientes de apiários instalados no concelho de Moura e concelhos limítrofes, bem como nos concelhos associados da Apivale – Associação dos Apicultores do Vale do Guadiana (Moura, Barrancos, Portel, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Serpa e Vidigueira)". Os concorrentes podem requerer e/ou entregar os frascos para cada amostra de mel a concurso na Câmara de Moura (edifício de receção ao turista, sito no castelo de Moura) ou na Apivale (Parque Tecnológico de Moura – Armazém 6 | largo da Madeira e do Porto Santo), juntamente com a ficha de inscrição. O regulamento está disponível para consulta no *site* da autarquia, no separador "Feiras *on line*". O XXX Concurso de Méis da Região de Moura irá realizar-se durante a Feira de Setembro – Artesanato, Turismo e Natureza, que irá decorrer entre os dias 12 e 15 desse mês, no Parque Municipal de Feiras e Exposições do Concelho de Moura.

MERCADO DE PRODUTOS LOCAIS EM MÉRTOLA

O largo Vasco da Gama, em Mértola, acolhe amanhã, sábado, entre as 19:00 e as 23:00 horas, um mercado de produtos locais. O evento, da responsabilidade da câmara municipal local, contará com animação musical a cargo de Filipe Alves.

CASA DO ALENTEJO RECEBE EXPOSIÇÃO "O LINCE NA PENÍNSULA"

A exposição "O lince na península – Conectar territórios e consolidar populações", promovida pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal), no âmbito do projeto "Life Lynxconnect", está patente ao público, até 31 de agosto, na Casa do Alentejo, em Lisboa. De acordo com a organização, o objetivo "é apresentar à sociedade portuguesa o trabalho realizado, em andamento e planeado para o futuro, no âmbito da conservação do lince-ibérico". A mostra foi desenvolvida pela Cimbal, parceira do projeto "Life Lynxconnect", com o apoio técnico e científico do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e "terá ainda associada um momento de sensibilização e comunicação sobre a importância da reintrodução do lince-ibérico, com histórias e contos sobre a espécie que serão partilhados pelo humorista Jorge Serafim". O referido projeto tem como objetivo central "o aumento da população de lince-ibérico e reforçar a conectividade entre as subpopulações de Portugal e Espanha". Agregando 20 parceiros ibéricos, o projeto tem como beneficiário coordenador a Consejería de Agricultura, Ganadería, Pesca y Desarrollo Sostenible, da Junta de Andaluzia e, por parte de Portugal, para além da Cimbal, participam como parceiros a Infraestruturas de Portugal e o ICNF.

"NOITES AO FRESCO" PELAS FREGUESIAS DE BEJA

No âmbito da iniciativa "Noites ao fresco", levada a cabo pela Câmara Municipal de Beja, o pátio da creche de Santa Clara do Louredo recebe hoje, sexta-feira, 26, às 21:00 horas, Martim Helena, e amanhã, sábado, à mesma hora, o grupo Índios da Meia Praia. A iniciativa reserva ainda para hoje, às 21:30 horas, no largo Catarina Eufémia, em Baleizão, a atuação do grupo musical e instrumental Os Alentejanos.

REVISTA À PORTUGUESA NA CASA FIALHO DE ALMEIDA

O Museu Literário Casa Fialho de Almeida, em Cuba, apresenta amanhã, sábado, às 21:30 horas, a revista à portuguesa "Olha que Duas!", que conta, no seu elenco, com Florbela Queiroz e Natalina José. A peça apresenta um "número de crítica social e política como as 'Apanhadas' (mulheres de banqueiros presas pelas ações dos maridos), 'Dissolvidas' (deputadas que perderam o mandato) e 'Jejum inexistente' (um senhor obeso que aderiu a uma dieta estranha), entre muitos outros momentos de gargalhadas". Com textos de Flávio Gil, Renato Pino e Luís Viegas, a revista apresenta também a recriação de dois textos de César de Oliveira e músicas de Carlos Dionísio. O elenco é ainda composto pelos atores/cantores Raquel Caneca e Gonçalo Brandão e pelos atores Ricardo Miguel e Sara Inês. A entrada é gratuita.

OURIQUE RECEBE "MERCADO DA VILA"

Artesanato criativo, fruta e legumes, plantas, produtos regionais e jogos tradicionais são algumas das propostas do "Mercado da vila", que irá decorrer amanhã, sábado, entre as 08:30 e as 12:30 horas, na praça Padre António Pereira, em Ourique. Haverá ainda zumba para pais e filhos com Dora Barbio, às 09:30 horas.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

A BATALHA DE OURIQUE NA FILATELIA

Foi há quase nove séculos – 25 de julho de 1139 – que o exército daquele que viria a ser o nosso primeiro rei, Afonso Henriques, enfrentou os mouros na região que "os cronistas do século XII mal sabiam identificar e que por isso designaram por a campina de Ourique, vasta região de transumância bem para lá do Tejo" [1].
A razão do rei "Conquistador" ter deixado bem para trás a fronteira sul do território que então, soberanamente, governava, prende-se com as incursões que os seus vizinhos do sul – os árabes – faziam sobre Coimbra.
Apesar da importância que teve na nossa história, e apesar das várias oportunidades entretanto surgidas, esta batalha não está representada em qualquer emissão de selos de correio.
É nossa opinião que, para além de outras oportunidades, ela poderia ter sido "lembrada" na primeira das três emissões "Independência de Portugal" (1926) ou na emissão de 1940 que celebra os 800 anos da fundação e o 3.º Centenário da Restauração de Portugal.
Felizmente, na classe dos inteiros postais (IP) a situação é diferente, pois já foram emitidos, em datas diferentes – 1940, 1952 e 1982 – três exemplares.
O primeiro (*ilustração de hoje*) é um IP de "Boas Festas" e foi emitido para a quadra natalícia de 1940/1941. Pertence a uma série de oito exemplares diferentes, de folha dupla, dobrada à esquerda com selo impresso de $25 azul, tipo "Tudo Pela Nação". Este exemplar representa "O Milagre de Ourique", acontecimento milagroso que terá acontecido ao nosso rei na véspera da batalha e que terá sido decisivo na sua determinação para enfrentar um inimigo belicoso e bem mais numeroso.
O segundo faz parte da série "Conheça a sua História" (1956); tem o título batalha de Ourique e uma pequena ilustração e legenda explicativas do acontecimento que evoca. Tem o n.º 2 desta série, que é constituída por 86 exemplares diferentes, divididos em quatro grupos que cobrem factos importantes da história de Portugal, desde a batalha de S. Mamede (1128) até à reunião do Conselho do Atlântico (Nato) realizada em Lisboa a 20 de fevereiro de 1952. Apresenta o símbolo do "postilhão", sem taxa, mas com a legenda "Preço de $50" impresso sensivelmente ao centro na margem inferior do IP.
O terceiro faz parte de uma série de três IP dedicados ao "Dia do Exército" emitidos em 25 de julho de 1982; tem selo impresso de 9$00 (Instrumentos de Trabalho).

[1] *MATOSO, José – Lisboa, Círculo de Leitores, 2014.*

Diário do Alentejo

Nº 2205 (II Série) | 26 julho 2024

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Hortelã **Adoro hortelã. Tudo nela é agradável: a cor, a textura, o aroma. Qualquer quintal que se preze, a par de um limoeiro e de uma leira de salsa e outra de coentros, tem hortelã. À tarde, tenho o hábito de passar os meus dedos por uma folha de hortelã para absorver aquele perfume. Faço-o com a ternura com que se beija um filho ou faz festas a um cão. Não serei o único a gostar muito do cheiro da hortelã, mas não sei se haverá mais alguém a ter o vício que eu tenho. O cheiro da hortelã não me transporta a ideias de chás ou bebidas refrescantes ou enfeites de aperitivos, essa fragância leva-me a um único destino sensorial: ao cozido de grãos. Há um filtro no meu cérebro que me encaminha imediatamente para um dos pratos mais admiráveis da gastronomia alentejana. Quando os dedos ébrios se aproximam do nariz fecho os olhos. Ponho a terrina sobre a mesa, tiro o pão do talego, corto fatias fininhas, aconchego-as na terrina, disponho-as em camadas de miolo e côdea e contentamento, a minha avó ou a minha mãe ou a minha memória põem a carne de porco numa travessa, bocadinhos de toucinho caseiro que ficarão para o fim para barrar o pão, a linguiça, a chouriça, o grão. Enquanto o caldo ferve vou ao quintal, apanho um ramo de hortelã, passo-o por água e saudade, separo as folhas e ponho-as em cima do pão. As folhas de hortelã são flores verdes no meio de um campo de trigo. A minha avó ou a minha mãe ou a minha memória deitam o caldo para cima das sopas, deitam o caldo para dentro do mais fundo de mim. Pego no garfo e na colher e como tudo o que a saudade me pede.**

QUADRO DE HONRA FESTIVAL TERRAS SEM SOMBRA, CRIADO EM 2014

O festival Terras Sem Sombra (TSS) é um evento cultural de carácter nacional e internacional que abrange a música erudita, o património e a biodiversidade do Alentejo. Organizado em torno do conhecimento e da memória, constitui um ciclo de concertos e atividades patrimoniais e científicas que se estende ao longo de vários meses e percorre diversos concelhos alentejanos. Tem um carácter itinerante, pondo tónica na descentralização cultural, na formação de novos públicos, na inclusão e na sustentabilidade.

"As comunidades locais são o nosso alvo preferencial"

Festival Terras Sem Sombra comemora duas décadas

Com mais de 30 atividades relacionadas com a música, património e biodiversidade, o festival Terras Sem Sombra (TSS), na sua 20.ª edição, tem vindo a encontrar palco, desde maio e até 24 de novembro, nos municípios de Mértola, Ferreira do Alentejo, Coruche, Castelo de Vide, Vidigueira, Odemira, Sines, Montemor-o-Novo e Beja, entre outros. O "Diário do Alentejo" falou com Sara Fonseca, diretora executiva do festival.

Qual o papel primordial que o Terras Sem Sombra tem desempenhado ao longo de 20 anos de existência?
Garantir a existência de uma temporada musical regular e qualificada no Alentejo. O acesso a uma programação habitual de música erudita é tão importante como ter uma universidade, um hospital geral ou uma feira internacional. Vemos isso um pouco por toda a Europa, incluindo Espanha, que valoriza imenso a sua vida musical. O TSS permite, deste ponto de vista, que o Alentejo acerte o passo com a Europa, desde há 20 anos.

Há um público "erudito" da região, e de fora dela, que se constitui como público privilegiado do festival ou tem existido a preocupação de as comunidades locais, que acolhem os espetáculos, estarem presentes e participativas?
As comunidades locais são o nosso alvo preferencial e têm respondido muitíssimo bem às propostas artísticas. Cerca de 62 por cento dos participantes no festival vivem na região. Conhecendo-se a paixão dos alentejanos pela música, a estatística não surpreende. Mas existe uma interação deveras interessante com quem vem de fora, maioritariamente, da Grande Lisboa, do Algarve e de Espanha. Regista-se um número significativo de estrangeiros. Não temos falta de público e há, todos os anos, uma onda de entusiasmo.

Em 2022 a Direção-Geral das Artes (DGArtes) informou os organizadores do festival TSS que não tencionaria apoiar a sua candidatura ao Programa de Apoio Sustentado, na área da música, para 2023 e 2024. Os constrangimentos ao financiamento do festival encontram-se ultrapassados?
As duas candidaturas que apresentámos em 2023 e 2024 foram muito pontuadas e elogiadas, mas não conseguiram financiamento. É como se nos dissessem: "Vocês trabalham bem, mas estamo-nos 'nas tintas' para levar a música erudita ao Alentejo, desenrasquem-se lá como puderem ou venham para Lisboa". Os constrangimentos prosseguem. Houve uma grande desigualdade na afetação das verbas, ferindo gravemente o Alentejo. Uns vivem na fartura, outros roem os ossos.

Dalila Rodrigues (PSD) sucedeu, em abril passado, a Pedro Adão e Silva (PS), como ministra da Cultura. Como perspetiva, no âmbito da continuidade do Terras Sem Sombra, esta mudança dos responsáveis pela tutela da DGArtes?
Adão e Silva não contribuiu para a coesão territorial da cultura e primou pela ausência. Quanto à nova ministra, não conhecemos ainda as suas prioridades. Oxalá apetreche a DGArtes de modo a que se olhe o País como um todo. O que se passou com o Alentejo e o Algarve é de bradar aos céus. JOSÉ SERRANO

D.R.

ADPM INAUGURA "PORTA DE ENTRADA" DO PARQUE DO VALE DO GUADIANA

A Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM) inaugurou no passado dia 20 a "porta de entrada" do Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG), no antigo posto da guarda-fiscal, junto à foz da ribeira de Oeiras. No interior das salas dos dois edifícios entretanto recuperados ficará patente um conjunto de painéis expositivos sobre os ecossistemas ribeirinhos associados ao rio Guadiana, bem como às artes e à comunidade piscatória da vila de Mértola. A iniciativa é promovida no âmbito do "UÁDI ANA – Projeto de valorização turística do PNVG", que é cofinanciado pelo Fundo Ambiental, e com a parceria de entidades como o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e as câmaras municipais de Mértola e Serpa.

ATRIBUIÇÃO DE LUGARES NO MERCADO DE SERPA

A Câmara Municipal de Serpa tem a decorrer até ao dia 6 de agosto o prazo para a apresentação de propostas para o procedimento público para atribuição do direito de ocupação de lugares de venda no mercado municipal de Serpa. O programa do procedimento pode ser consultado no sítio da *Internet* do município ou na divisão de administração geral, nos dias úteis, entre as 09:00 e as 17:30 horas.

ALUNOS DE ALMODÔVAR COM APOIO ESCOLAR

A Câmara Municipal de Almodôvar volta a disponibilizar apoio à aquisição de material escolar a todos os alunos que frequentem o ensino pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. As inscrições referentes ao ano letivo 2024/25 decorrerão entre 1 de agosto e 31 de outubro. Para informações adicionais deverá ser contactado o gabinete de ação social e psicologia da autarquia.

ATIVOS DA COOPERATIVA DE VIDIGUEIRA VÃO A LEILÃO

O armazém industrial, edifício e equipamentos para produção de azeite da Cooperativa Agrícola de Vidigueira, que entrou em insolvência no final de 2020, irão a leilão a partir de setembro. De acordo com a leiloeira responsável, o passivo imobiliário "ainda se encontra em fase de avaliação", mas os bens móveis estão avaliados em cerca de 288 mil euros. Fundada em 1957, a Cooperativa Agrícola de Vidigueira tinha como foco a produção de azeite. Na campanha de 2019/2020, recebeu mais de seis milhões de quilos de azeitona, o que correspondeu a uma produção de 900 mil quilos de azeite. Em 2020, antes de se apresentar à insolvência, tinha uma capacidade instalada de produção diária de cerca de 350 mil quilos de azeitona.